

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-98372-18-1



9 788598 372181



Patrocínio:





RELATÓRIO REDE BIOMAR - 10 ANOS



Rede de Conservação da Biodiversidade Marinha

Relatório de Atividades do Planejamento Estratégico
Integrado de Biodiversidade Marinha
2007 - 2016

Patrocínio:



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Relatório Rede BIOMAR 10 anos [livro eletrônico] :
rede de conservação da biodiversidade marinha :
relatório de atividades do planejamento
estratégico integrado de biodiversidade marinha
2007-2016 / [organização Luena Fernandes]. --
1. ed. -- São Paulo : Bambu Editora, 2017.
10 Mb ; PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Vários projetos.
ISBN: 978-85-98372-18-1

1. Biodiversidade marinha - Conservação - Brasil
2. Ecologia marinha 3. Ecossistemas 4. Educação
ambiental 5. Equilíbrio 6. Espécies 7. Rede de
Projetos de Biodiversidade Marinha (BIOMAR) -
História 8. Relatórios I. Fernandes, Luena.

17-08989

CDD-578.77

Índices para catálogo sistemático:

I. Brasil : Conservação da biodiversidade : Biologia
marinha 578.77



RELATÓRIO REDE BIOMAR - 10 ANOS



Rede de Conservação da Biodiversidade Marinha

Relatório de Atividades do Planejamento Estratégico
Integrado de Biodiversidade Marinha
2007 - 2016

Autores:
Clovis Barreira e Castro, *et al.*

1ª Edição
São Paulo - SP
Bambu Editora
2017



MENSAGEM DA PETROBRAS

A PETROBRAS destacou, em sua visão, ser “uma empresa integrada de energia com foco em óleo e gás que evolui com a sociedade, gera alto valor e tem capacidade técnica única”. Somos reconhecidos internacionalmente pelo pioneirismo nas atividades de E&P em águas profundas e movidos pelo desafio de prover a energia capaz de impulsionar o desenvolvimento e garantir o futuro da sociedade com competência, ética, cordialidade e respeito à diversidade.

Por meio do Programa Petrobras Socioambiental, apoiamos iniciativas voltadas à geração de conhecimento, proteção de espécies e habitats, unindo a dimensão social e a ambiental, contribuindo para as comunidades onde atuamos e, de forma ampliada, para a sociedade. Os nossos investimentos socioambientais estão estruturados de forma a apoiar estratégias da companhia e, acima de tudo, são guiados pelos valores divulgados no Planejamento Estratégico e no Plano de Negócios e Gestão 2017-2021, de “Ética e Transparência”, “Orientação para o Mercado”, “Superação e Confiança”, “Resultados”, “Respeito à Vida e ao Meio Ambiente”.

A Rede BIOMAR, que faz parte desses investimentos, decorreu do Planejamento Integrado dos Projetos de Conservação da Biodiversidade Marinha patrocinados pela PETROBRAS, elaborado em 2007 pela Companhia, Ministério do Meio Ambiente e instituições parceiras. O objetivo foi fortalecer os programas nacionais de conservação marinha com a proposta de atuação conjunta das iniciativas. A Rede é hoje uma referência na percepção da companhia como atuante em ações de conservação em todo o Brasil, e nasceu do empenho em otimizar os esforços institucionais de forma a obter excelência em projetos de biodiversidade marinha.

Nesse sentido, a Rede BIOMAR está alinhada com os objetivos do negócio ao mesmo tempo em que colabora para a conservação do ambiente e melhoria das condições de vida de comunidades. Os Projetos integrantes desta Rede - Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e TAMAR - e as organizações que os realizam têm, com nosso patrocínio, alcançado resultados significativos como o aumento da população das espécies, novas descobertas científicas, criação de séries históricas de dados ambientais e melhorias nas condições de vida de comunidades, além do reconhecimento pela sociedade do trabalho desenvolvido. Juntos, os Projetos desenvolvem ações integradas para a conservação da biodiversidade e de educação ambiental com jovens na costa brasileira, cada qual atuando na proteção e pesquisa de espécies-chave e dos habitats relacionados.

Para nós, é uma grande satisfação apoiar projetos como os que compõem a Rede BIOMAR e um orgulho fazer parte desta história. Este Relatório apresenta os principais resultados alcançados ao longo de 10 anos.



MENSAGEM DA REDE BIOMAR

Um ciclo de união e muito trabalho para a conservação da biodiversidade marinha brasileira se completa com resultados inspiradores. Entre 2007 e 2016, sete Projetos com foco nos oceanos e patrocinados pela PETROBRAS, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, convergiram conhecimentos e experiências para a realização de ações conjuntas, enriquecidas por decisões previstas em um Planejamento Estratégico Integrado. Alguns Projetos participaram da Rede BIOMAR durante todo o processo e outros por certo período, todos atuantes na proteção a espécies e ecossistemas marinhos brasileiros, nas principais áreas de influência da PETROBRAS.

Dada a integração de ações dos Projetos, a Rede BIOMAR abrange diversas espécies marinhas, além dos recifes de coral e ambientes coralíneos, distribuídos ao longo da costa brasileira. Juntos, os Projetos alcançam desde as regiões costeiras até as oceânicas, atuando em pesquisa e manejo voltados para conservação e educação ambiental em escolas ou para públicos específicos.

Por meio da comunicação, sensibilizam sobre a importância de manter o equilíbrio da biodiversidade marinha. Públicos diversos estão continuamente em contato com os Projetos: crianças; adolescentes; jovens; professores; educadores; comunidades pesqueiras; comunidade científica e acadêmica; turistas. A mobilização social que acontece a partir da participação nas ações e atividades propostas pelos Projetos envolve ainda a imprensa e organizações da sociedade civil.

Nas trajetórias individuais, os Projetos apoiam a elaboração de políticas públicas nacionais e internacionais, desenvolvendo junto a órgãos governamentais diversas ferramentas, como Planos de Ação Nacional, estratégias de manejo e monitoramento, criação de Unidades de Conservação e de normas de uso sustentável

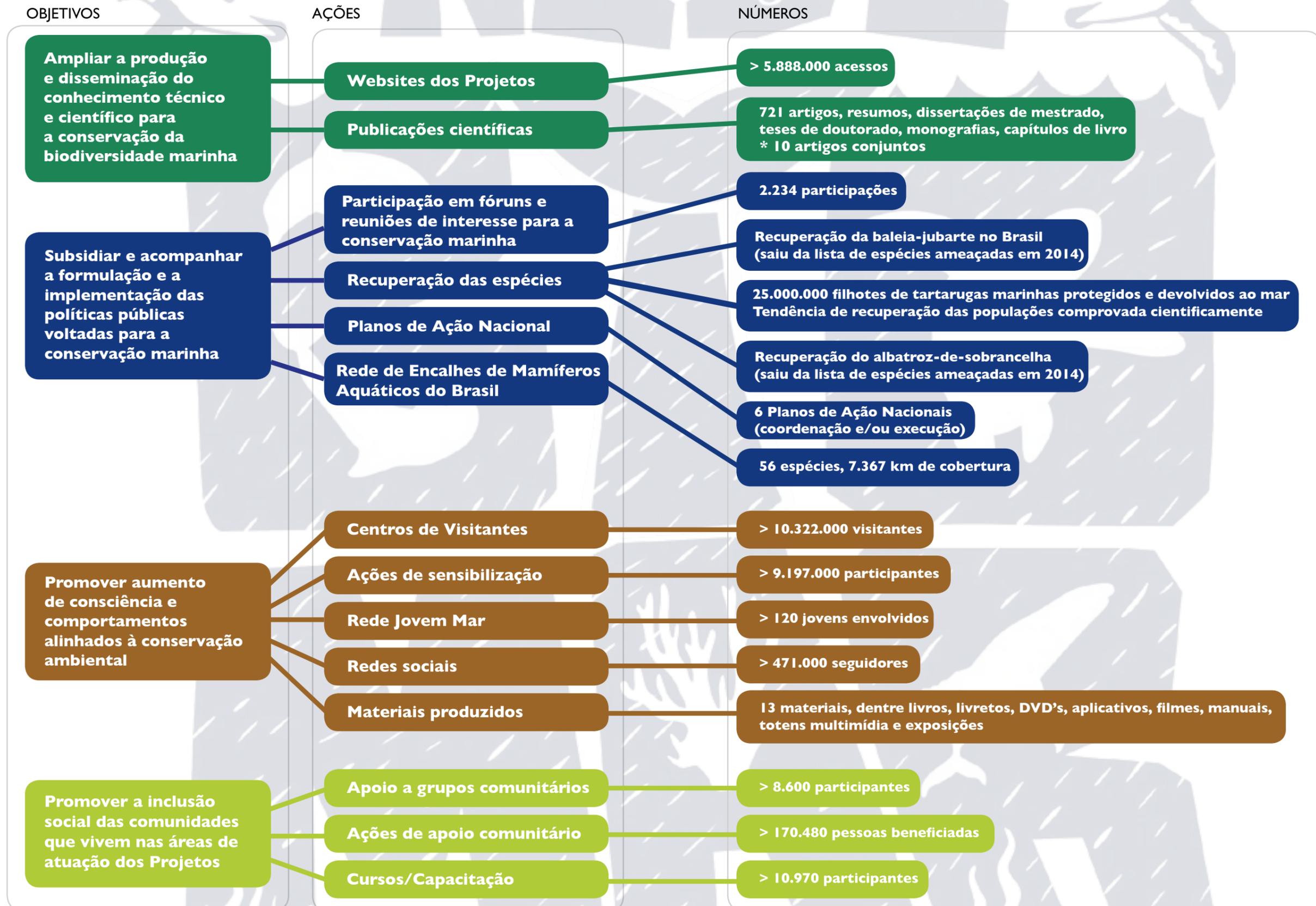
dos ambientes e recursos naturais. Os Projetos representam o Brasil em diversos fóruns, acordos e comissões internacionais, onde apresentam trabalhos que apoiam estratégias de conservação fundamentais para a sobrevivência das espécies marinhas ao redor do planeta. A Rede BIOMAR consolida um trabalho integrado de mitigação de ameaças à sobrevivência de espécies e ambientes, através do fortalecimento das instituições que a compõem e das respectivas capacidades de articulação, identificando pontos de intersecção e oportunidades de ações conjuntas.

As contribuições e reflexões conjuntas dos Projetos são conquistas valiosas, merecedoras de manutenção contínua e ampliação. A Rede BIOMAR alcançou resultados no presente e abriu processos colaborativos de construção do conhecimento com grande potencial para melhorar o futuro da conservação marinha no país. Para maior clareza, apresentamos os resultados e conquistas da Rede BIOMAR na última década da seguinte forma: em Destaques, estão os resultados somados das ações realizadas pelos cinco Projetos que atualmente compõem a Rede; em Realizações, estão apresentados os resultados de ações conjuntas, previstas no Planejamento Estratégico Integrado.

Em uma carta para mergulhadores, o oceanógrafo Jacques Cousteau indica o caminho para despertar a sociedade em busca de uma vida em harmonia com a natureza: *“O respeito que aprendemos a ter pelos verdadeiros habitantes desse mundo (...) só existe depois de se ter sentido a inocência de um peixe, a inteligência de um golfinho, a majestade de uma baleia ou mesmo a força de um tubarão”*. Neste sentido, os Projetos da Rede BIOMAR trabalham para gerar e compartilhar conhecimento, tocar as pessoas com embasamento científico, promover a mensagem da conservação, a beleza e a magnitude da natureza e, assim, disseminar o respeito por todas as espécies e ecossistemas marinhos.

AÇÕES DA REDE BIOMAR

DESTAQUES DE 2007 A 2016



SUMÁRIO

Mensagem da PETROBRAS	5
Mensagem da Rede BIOMAR	7
Destaques	8
Rede BIOMAR	
Evolução da Rede BIOMAR	12
Histórico – Como Tudo Começou	13
Surgimento e Desenvolvimento da Rede BIOMAR	13
Projetos BIOMAR: Diferenças, Semelhanças e Sinergias	15
Perfis dos Projetos	
Projeto Albatroz	17
Projeto Baleia Jubarte	19
Projeto Coral Vivo	21
Projeto Golfinho Rotador	23
Projeto TAMAR	25
Área de Atuação/Nossos Públicos de Interesse	27
O Planejamento - Estratégias e Objetivos	
Ciclo I	29
Ciclo II	30
Ciclo III	30
As Realizações	
Objetivo 1 – Ampliar a produção e disseminação do conhecimento técnico e científico para a conservação da biodiversidade marinha	37
Objetivo 2 – Subsidiar e acompanhar a formulação e a implementação das políticas públicas voltadas para a conservação marinha	51
Objetivo 3 – Promover aumento de consciência e comportamentos alinhados à conservação ambiental	58
Objetivo 4 – Promover a inclusão social das comunidades que vivem nas áreas de atuação dos Projetos	68
Objetivo 5 – Apoiar a gestão da Rede BIOMAR	72
Resultados e Contribuições para a Sociedade e para a Conservação Marinha	
Proteção de Espécies e Ecossistemas Marinhos	75
Capacitação de Formadores de Opinião na Sociedade	77
Melhoria da Qualidade do Turismo Marinho	82
Parceria com a PETROBRAS	
Comunicação e Divulgação	85
Momentos Especiais	90
Fonte de Consulta Ambiental	90
Parceria com Comunidades Pesqueiras	93
Responsabilidade Social	93
Caminhos para o Futuro	
Conservação de Espécies e Ambientes	97
Encontro Jovem Mar Nacional	97
Inserção do Tema Conservação Marinha em Eventos Nacionais	98
Produção de Material Didático e/ou de Referência	98
Workshop de Jornalismo Ambiental da Rede BIOMAR	98
Capacitação de Educadores para Atuar em Educação Ambiental Marinha	99

EVOLUÇÃO DA REDE BIOMAR

Diálogo entre PETROBRAS, Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e projetos patrocinados para fortalecer a conservação marinha através da formação de uma rede.
Reuniões em Florianópolis/SC, Itamaracá/PE e Praia do Forte/BA para criação da Rede BIOMAR.

Criação da Rede BIOMAR
Vigência inicial: 10 anos
Definição de Ciclos de planejamento
Projetos no Ciclo I: Baleia Franca, Baleia Jubarte, Golfinho Rotador Peixe-Boi, TAMAR.



Ciclo I (2007 - 2010) Atividades centralizadas nas ações dos Projetos. Cooperação nas seguintes linhas:

- Conhecimento científico
- Áreas Marinhas Protegidas como ferramenta de conservação
- Políticas Públicas/legislação
- Geração de emprego e renda através do uso não-letal das espécies
- Comunicação integrada
- Programas de cooperação internacional
- Fortalecimento das instituições executoras
- Sistema de Informação integrado
- Educação Ambiental e Capacitação Comunitária

2005

2007 - 2010

2011 - 2014

2014 - 2016

Término do Ciclo I
Conclusão da participação dos Projetos Baleia Franca e Peixe-Boi

Entrada dos Projetos Albatroz e Coral Vivo (2012)
Planejamento do Ciclo III



Ciclo II (2011-2014)
Definição de 5 linhas de ações integradas:

- Formulação e aplicação de políticas públicas
- Produção e divulgação técnica e científica
- Aumento de consciência e comportamentos alinhados à conservação
- Inclusão social das comunidades das áreas de atuação dos projetos
- Gestão da Rede BIOMAR

Ciclo III (2014 - 2016)
Continuidade na participação e gestão da Rede BIOMAR.
Foco em avaliação de resultados e planejamento para continuidade das parcerias.



HISTÓRICO

Como tudo começou

As primeiras discussões para a criação de uma parceria estratégica capaz de nortear a conservação marinha brasileira, através do apoio a Projetos de grande atuação na política ambiental do meio marinho, ocorreram por iniciativa da PETROBRAS em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Desde o início, o objetivo desta estratégia foi otimizar esforços institucionais, garantir a eficiência dos investimentos da companhia enquanto patrocinadora de iniciativas voltadas à conservação, e estabelecer linhas de ação conjuntas que resultassem no fortalecimento de políticas de conservação marinha no âmbito nacional e internacional e na sustentabilidade dos Projetos, respeitando as particularidades de cada um. Nascia, em 2005, a Rede de Conservação da Biodiversidade Marinha - Rede BIOMAR.

Em 2005, ocorreram as três primeiras reuniões de trabalho com a participação da PETROBRAS, da Coordenação Geral de Fauna da Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros CGFAU/DIFAP/Ibama, do Centro Mamíferos Aquáticos CMA/Ibama, e de representantes dos Projetos de conservação marinha patrocinados, dando início à definição de ações conjuntas com objetivos comuns, metas e prazos.

Após reestruturação do órgão ambiental brasileiro e redefinição do papel do Ibama, o processo passou a contar com a participação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), ficando o Ibama com participação nas discussões ligadas a licenciamento e fiscalização. O primeiro produto resultante desta atuação conjunta foi o livro "Brasil – Conservação

Marinha: Nossos Desafios e Conquistas" da Empresa das Artes, lançado em 2006 durante a oitava Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (Conference of the Parties, COP-8), em Curitiba-PR.

Surgimento e desenvolvimento da Rede BIOMAR

A Rede BIOMAR foi constituída inicialmente por cinco Projetos que, na época, se destacavam nas ações de conservação marinha no Brasil e possuíam contratos de patrocínio da PETROBRAS vigentes, os Projetos Baleia Franca, Baleia Jubarte, Golfinho Rotador, Peixe-Boi e TAMAR. O Planejamento Estratégico Integrado de Biodiversidade Marinha para 10 anos, de 2007 a 2016, foi elaborado pela PETROBRAS com este núcleo inicial em parceria com o MMA e o ICMBio, com planejamento detalhado para o primeiro Ciclo (2007-2010).

Na segunda etapa, após a saída dos Projetos Baleia Franca e Peixe-Boi, os Projetos Albatroz e Coral Vivo, anteriormente aprovados em seleção pública promovida pela PETROBRAS e com ações já em andamento para a conservação marinha, foram convidados a fazer parte da Rede e passaram a contribuir de maneira significativa com o sucesso das ações. O terceiro Ciclo (2014 - 2016) manteve a mesma composição de Projetos do Ciclo anterior.



Ano de criação

1980

1980

1980

1988

1990

1990

2003

Início do patrocínio PETROBRAS

1982

1997

2002

1996

2001

2006

2006

Região de atuação direta

Nordeste
Sudeste
Sul
Ilhas
Oceânicas

Norte
Nordeste

Sudeste
Sul

Nordeste
Sul

Nordeste

Sudeste
Sul

Nordeste

Estados de atuação direta

CE, RN,
PE, SE,
BA, ES,
RJ, SP, SC

PB, PE,
AL

SC, RS

BA, ES

RN, PE

ES, RJ, SP,
SC, RS

BA

Unidades da PETROBRAS próximas

Bacias:
Santos,
Campos,
ES,
Camamu/
Almada,
Sergipe e
Alagoas,
Potiguar

Refinaria
Abreu e
Lima

Terminais
de Itajaí
e São
Francisco
do Sul

Bacias: São
Mateus e
Vitória/ES,
Salvador/
BA

Refinaria
Abreu e
Lima

Bacias:
Santos,
Pelotas,
Campos
e ES

Bacias:
Camamu/
Almada
e Jequitinhonha



PROJETOS BIOMAR

Diferenças, semelhanças e sinergias

Os Projetos que na última década fizeram parte da Rede BIOMAR de Conservação da Biodiversidade Marinha possuem ampla experiência em temas relacionados com a conservação em suas especialidades. Todos atuam de forma marcante na elaboração e execução de Planos de Ação Nacional (PANs), em avaliações do estado de conservação das espécies e em legislação ou regulamentação ambiental.

Estes Projetos possuem diferenças marcantes, a começar pelas espécies e ecossistemas que são alvo principal de sua atuação e sua própria razão de existir. Além disso, a área geográfica dos habitats é específica, possuindo em algumas situações sobreposição com a área dos parceiros. O Projeto Coral Vivo tem como alvo o ecossistema coralíneo brasileiro, o qual as baleias-jubarte, golfinhos-rotadores e tartarugas marinhas usam, ou passam parte do seu tempo ou existência nesses ambientes. O Coral Vivo atua indiretamente em áreas do Maranhão a Santa Catarina, tendo seus esforços concentrados no sul da Bahia. Os Projetos Albatroz, Baleia Jubarte e TAMAR trabalham com espécies altamente migratórias, como é o caso das baleias, tartarugas e aves marinhas, que muitas vezes percorrem distâncias planetárias, abrangendo áreas que podem até mesmo extrapolar o território nacional. E o Projeto Golfinho Rotador atua principalmente em Fernando de Noronha mas, em função do Arquipélago ter a maior concentração regular de golfinhos do mundo, alta importância ecológica e grande atratividade para as mídias, atinge resultados e público nacional e internacional.

Apesar das diferenças, um objetivo maior os une: a conservação dos mares e sua biodiversidade. A tabela ao lado sumariza as características de cada um.



PROJETO ALBATROZ

Instituição Executora: Instituto Albatroz.

Objetivos: atuar na conservação de albatrozes e petréis, um dos grupos de aves mais ameaçados do planeta, desenvolvendo medidas mitigadoras e colaborando com a elaboração de leis para proteção das aves. Trabalho de sensibilização junto a pescadores e sociedade em geral, com foco nas escolas de ensino fundamental e médio.

Histórico: o Projeto Albatroz nasceu em Santos/SP, em 1990, e desde então expandiu seu trabalho. Atua nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, em especial no Espírito Santo, no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Realiza monitoramentos de pesca nos cinco estados, em terra e embarcado. Participa do desenvolvimento de tecnologias para redução da captura de aves nas pescarias.

Pesquisa: contribuição com normativas (INI 04/2011 e INI 07/2014) que protegem albatrozes em águas brasileiras. A lei pode ser considerada a mais moderna do mundo, pois inclui o uso simultâneo de três medidas mitigadoras. Desenvolvimento do 'peso-seguro' que evita a captura das aves e oferece segurança para os pescadores. Devido à redução de captura do albatroz-de-sobrancelha-negra pela pesca no Brasil, o Ministério do Meio Ambiente declarou a saída da espécie da lista de espécies ameaçadas de extinção, em 2014.

Educação e conscientização ambiental: desenvolve educação ambiental e sensibilização com jovens, escolas e pescadores, tendo mais de 100 mil participações de pessoas nas atividades. Trabalha para o fortalecimento da relação de jornalistas com temas

da conservação marinha. Organizou *Workshops* de jornalismo ambiental da Rede BIOMAR em várias cidades. Desde 2011, desenvolve o 'Programa Albatroz na Escola', capacitando educadores e líderes comunitários, contando com a participação de mais de 22 mil alunos e mil professores do Ensino Fundamental I, II e Médio. Organizou *Workshops* de educação ambiental para que os Projetos da Rede BIOMAR pudessem elaborar o Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores.

Inclusão social: desenvolvimento da medida mitigadora *Toriline* em parceria com pescadores. O *Toriline* brasileiro é uma tecnologia social, ideia de um pescador, que evita a captura de aves pelos barcos e uma das principais medidas internacionais. As medidas de proteção dos albatrozes do Projeto Albatroz sempre têm grande participação dos pescadores, atores fundamentais nessa missão. O Albatroz promove e capacita jovens para se tornarem agentes de mudança no cenário ambiental, no tempo presente ou futuro, através do 'Coletivo Jovem Albatroz'. Jovens entre 17 e 26 anos participam de atividades práticas e teóricas com objetivo de construir uma sociedade mais sustentável, ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente equilibrada.

Políticas públicas: em 2004, participou da elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), do qual também é coordenador executivo. Apresenta resultados de suas pesquisas ao Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), que por consequência norteia as recomendações internacionais de proteção dessas espécies.



PROJETO BALEIA JUBARTE

Instituição Executora: Instituto Baleia Jubarte.

Objetivos: contribuir para a recuperação da população de baleias-jubarte brasileira, buscando soluções para minimizar conflitos advindos do aumento da população de baleias, coincidente com uma crescente ocupação do mar brasileiro por atividades econômicas e de lazer.

Histórico: o Projeto Baleia Jubarte teve início durante a implantação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, em 1988, com a redescoberta de uma população remanescente de baleias-jubarte que havia sobrevivido a séculos de caça comercial. Os primeiros levantamentos constataram que Abrolhos é o principal berçário de baleias-jubarte no Atlântico Sul Ocidental.

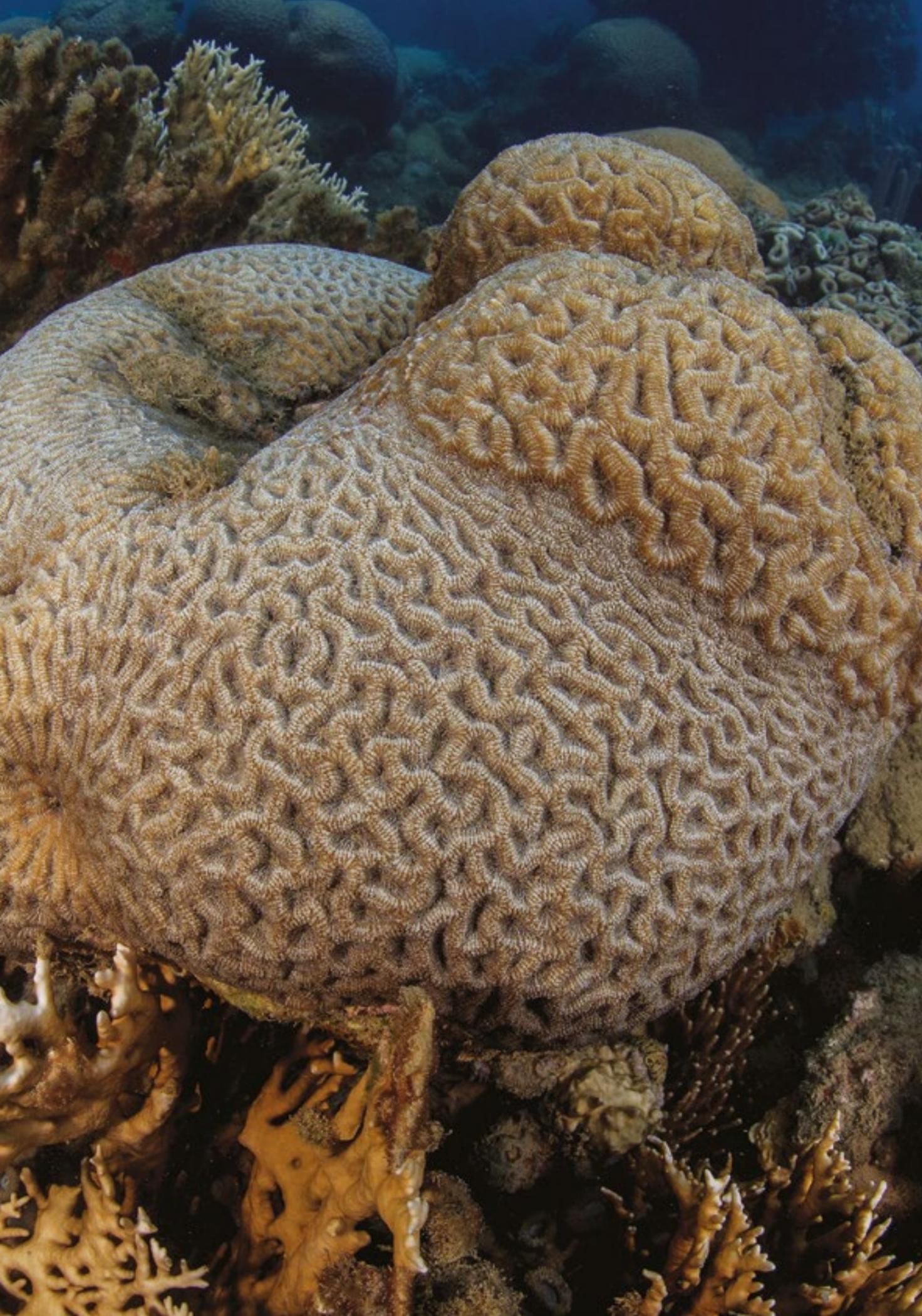
Pesquisa: estudos sistemáticos na Bahia e no Espírito Santo direcionados à demografia, diversidade genética, movimentos ao longo da costa, distribuição, comportamento e saúde. Descoberta da área de alimentação da população de baleias-jubarte brasileira na região das ilhas Geórgia do Sul e Sanduíche do Sul, em parceria com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) da PETROBRAS. Identificação da migração de jubartes do Brasil para Madagascar, no Oceano Índico (maior recorde migratório de um mamífero) e para o Equador, no Oceano Pacífico. Maior catálogo de fotoidentificação da espécie mantido por uma única instituição, com cerca de 4.800 animais.

Educação e conscientização ambiental: as ações seguem referenciais teóricos amplamente difundidos para estimular diferentes públicos a conhecerem os cetáceos

e o ambiente marinho, sensibilizando para a importância da conservação. A atuação com a comunidade escolar é parte importante das ações, realizada tanto nas localidades sede das bases como através de expedições educadoras. O incentivo e monitoramento do turismo de observação de baleias é também parte da estratégia de sensibilizar diferentes atores para a conservação das baleias e do ambiente marinho, e se espalhou desde Caravelas até vários outros pontos da costa baiana, como Praia do Forte, Morro de São Paulo, Itacaré e Prado.

Inclusão social: capacitação de jovens e de grupos produtivos de mulheres, dentre as quais marisqueiras e artesãs, e fortalecimento de lideranças ambientais nas comunidades costeiras. Atua junto aos pescadores artesanais do Extremo Sul da Bahia na busca de soluções para reduzir o emalramento de baleias em redes de pesca, que causa prejuízos tanto para os animais quanto para os pescadores.

Políticas públicas: subsidia cientificamente o governo brasileiro nas políticas de conservação marinha. Foi membro do Grupo de Trabalho Especial de Mamíferos Aquáticos (GTEMA/Ibama). É membro da delegação brasileira na Comissão Baleeira Internacional, desde 1999. Integra as Redes de Encalhes de Mamíferos Aquáticos coordenadas pelo CMA/ICMBio. Contribuiu para a regulamentação dos levantamentos de sismica marinha e do turismo de observação de baleias. Recebeu o Prêmio Muriqui 2011 da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e o Prêmio de Conservação da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente.



PROJETO CORAL VIVO

Instituição Executora: Associação Amigos do Museu Nacional (Samn)/Instituto Coral Vivo.

Objetivos: contribuir para o estado de conservação dos ambientes coralíneos brasileiros, em especial da Costa do Descobrimento/BA.

Histórico: os recifes de coral são os ambientes marinhos de maior biodiversidade, estando entre os mais ameaçados do planeta. Metade das 41 espécies (49%) de corais do Brasil só ocorre aqui. Duas espécies estão na lista oficial das espécies ameaçadas, em que o Coral Vivo coordenou a avaliação de corais e outros cnidários. O Projeto Coral Vivo nasceu em 2003, no Museu Nacional/UFRJ, o que lhe confere mais de 30 anos de experiência na pesquisa e na conservação de recifes.

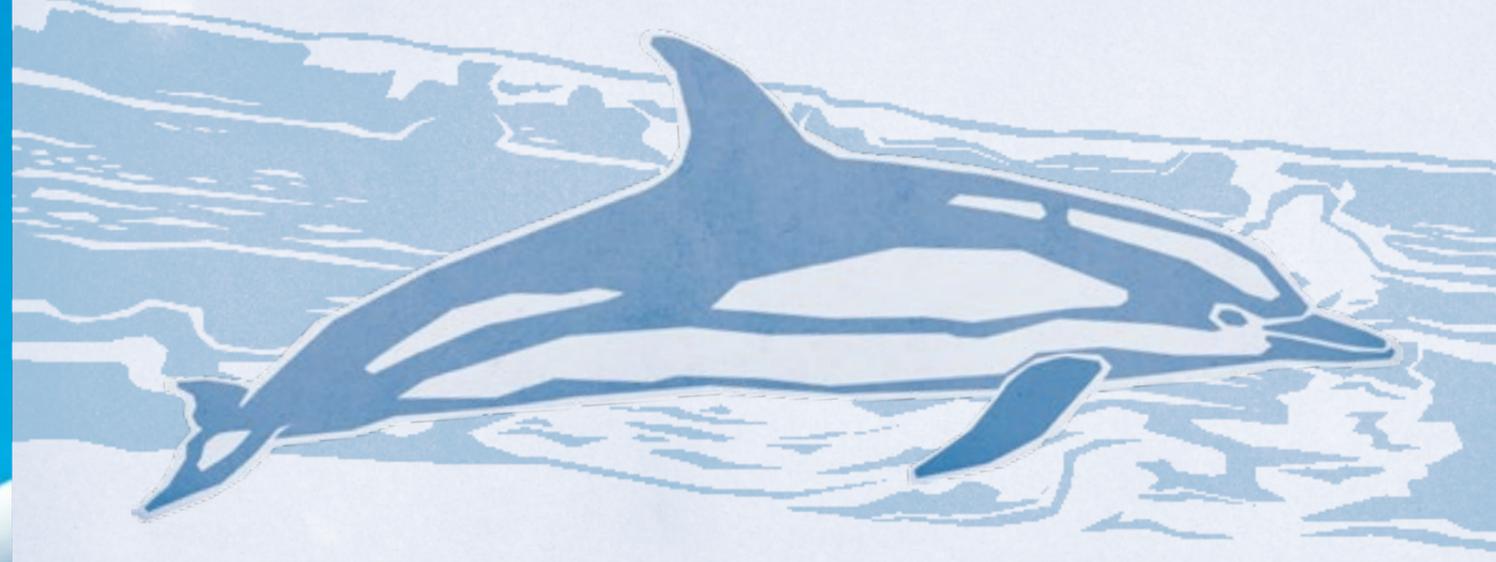
Pesquisa e Manejo: a Rede de Pesquisas Coral Vivo conta com pesquisadores associados de cinco estados, referências em suas áreas de atuação, que buscam compreender aspectos biológicos, ecológicos, geológicos, sociais e socioeconômicos dos recifes brasileiros. Essa visão ecossistêmica gera conhecimento para a conservação e gerenciamento integrado dos recursos naturais. Além de possibilitar a formação e pesquisas em nível de pós-graduação, vem publicando seus resultados em periódicos internacionais de grande impacto, como *Coral Reefs*, *Journal for Nature Conservation*, *Marine Biology*, *Plos One*, *Scientific Reports (Nature)*, *The Isme Journal (Nature)* e outros.

Educação e conscientização ambiental: o Coral Vivo usa uma abordagem crítica e emancipatória em suas ações de educação ambiental. Realizou cursos de capacitação para cerca de 400 professores da rede

pública e para mais de 200 profissionais do *trade* de turismo. Estabeleceu parcerias com escolas públicas para desenvolvimento de projetos de educação ambiental, recebeu quase 200 universitários provenientes de 17 estados em Programa de Extensão Universitária, entre outras ações. Tendo em vista sua penetração em público diverso, buscou tornar-se referência de conservação marinha em redes sociais – mais de 240 mil seguidores em nosso Facebook. Destaca-se que já sensibilizou diretamente mais de 1 milhão de pessoas em visitas monitoradas aos espaços.

Inclusão Social: grande parte do quadro de funcionários do Projeto Coral Vivo é nativa do sul da Bahia, incluindo pescadores e indígenas. Todos participam de atividades variadas, incluindo apoio às pesquisas e às ações de educação e sensibilização da sociedade. Oferece treinamentos para a equipe, como para a realização de imagens submarinas, cursos de mergulho básico, de arrais amador, de motorista profissional e de informática, além de apoiar a realização de cursos de nível superior. Sempre contou com ex-funcionários voluntários em nossas ações. O compromisso é que todo funcionário esteja mais capacitado para atuar no mercado de trabalho ao encerrar seu contrato profissional, do que antes de ingressar no Projeto.

Políticas públicas: em parceria com o ICMBio, o Coral Vivo atua na elaboração e publicação do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais). Forte liderança também na elaboração do Plano de Manejo do Parque Natural Marinho do Recife de Fora (Porto Seguro), uma das áreas recifais com maior número de visitantes do Brasil.



PROJETO GOLFINHO ROTADOR

Instituição Executora: Centro Golfinho Rotador.

Objetivos: promover a conservação da biodiversidade marinha, por meio do carisma dos golfinhos e da facilidade de se conhecer a vida oceânica em Fernando de Noronha (FN).

Histórico: o Projeto Golfinho Rotador foi criado em 1990 por pesquisadores preocupados em conciliar a conservação da maior concentração regular de golfinhos do mundo com o crescimento do turismo na única ilha oceânica brasileira com população civil. Com sede em FN, trabalha com a comunidade local em prol de diretrizes para o turismo sustentável. Por meio do carisma dos golfinhos, também atua com público de todo o Brasil e do exterior, conscientizando sobre a importância de uma vida mais sustentável. Um indicador de sucesso foi conseguir manter FN com a mesma frequência de ocupação por golfinhos nos últimos 27 anos, apesar do turismo náutico, principal ameaça ao bem estar destes animais, ter aumentado mais de 10 vezes neste período. Outra prova do êxito do trabalho são os prêmios nacionais e internacionais recebidos.

Pesquisa: desenvolve amplo programa de pesquisa para a conservação de cetáceos na região oceânica ao redor de Fernando de Noronha. Estuda aspectos como distribuição, comportamento, genética, bioacústica e interação com o turismo. Mais de 2 milhões de entradas de rotadores na Baía dos Golfinhos foram monitoradas, pesquisadas e protegidas. Os resultados das pesquisas do Projeto Golfinho Rotador foram publicados em 4 livros, 4 capítulos de livros, 4 teses de doutorado, 7 dissertações de mestrado, 32 trabalhos de conclusão

de curso, 30 trabalhos publicados e 160 trabalhos apresentados em eventos científicos.

Educação e conscientização ambiental: o Programa de Educação Ambiental do Projeto Golfinho Rotador, realizado em parceria com o ICMBio e a Escola Arquipélago de FN, tem foco na temática marinha e nas inter-relações ecológicas deste ecossistema com o cotidiano da população local e dos visitantes. Foram realizadas orientação à visita a mais de 156 mil turistas. Para os estudantes noronhenses, foram realizadas mais de mil oficinas ambientais, atendendo a mais de 200 professores e 14.093 alunos.

Inclusão social: o Projeto Golfinho Rotador capacitou, por meio de cursos profissionalizantes, 4.335 alunos para inserção no mercado de turismo de Fernando de Noronha. Proporcionou consultoria em gestão sustentável e capacitação em negócios sustentáveis para empresários e funcionários de meios de hospedagem, bares/restaurantes e empresas de passeios de barco e de mergulho. O Projeto patrocina continuamente algumas das principais manifestações culturais e esportivas locais, como o Grupo Cultural Dona Nanete, o Grupo Maracatu Nação Noronha e a Associação de Surf de FN.

Políticas Públicas: pesquisadores do Projeto Golfinho Rotador participaram da elaboração e coordenação dos quatro Planos de Ação Nacional para a Conservação, do Processo de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade e da Rede de Encalhes de Mamíferos Aquáticos do Brasil. Também participou da formulação de políticas públicas locais por meio dos Conselhos Consultivos de Fernando de Noronha.



PROJETO TAMAR

Instituição Executora: Fundação Pró-Tamar.

Objetivos: com o envolvimento das comunidades locais, promover a conservação e a recuperação das populações das 5 espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil em níveis saudáveis, capazes de cumprir com suas funções ecológicas, atuando nas áreas prioritárias de ocorrência.

Histórico: o TAMAR foi criado em 1980 pelo antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), que mais tarde transformou-se em Ibama. Nesta época, a matança de tartarugas e o consumo dos ovos pelas comunidades litorâneas praticamente interrompeu o ciclo de vida desses animais. Em 1981, um grupo de oceanógrafos conseguiu viabilizar o nascimento de 2 mil tartarugas. Hoje, mais de 25 milhões de filhotes já foram protegidos. Atualmente, o TAMAR é a soma de esforços entre a Fundação Pró-TAMAR e o Centro Tamar/ICMBio. Reconhecido internacionalmente como uma das mais bem-sucedidas experiências de conservação marinha do mundo, serve de modelo para outros países, sobretudo porque envolve as comunidades costeiras diretamente no trabalho socioambiental.

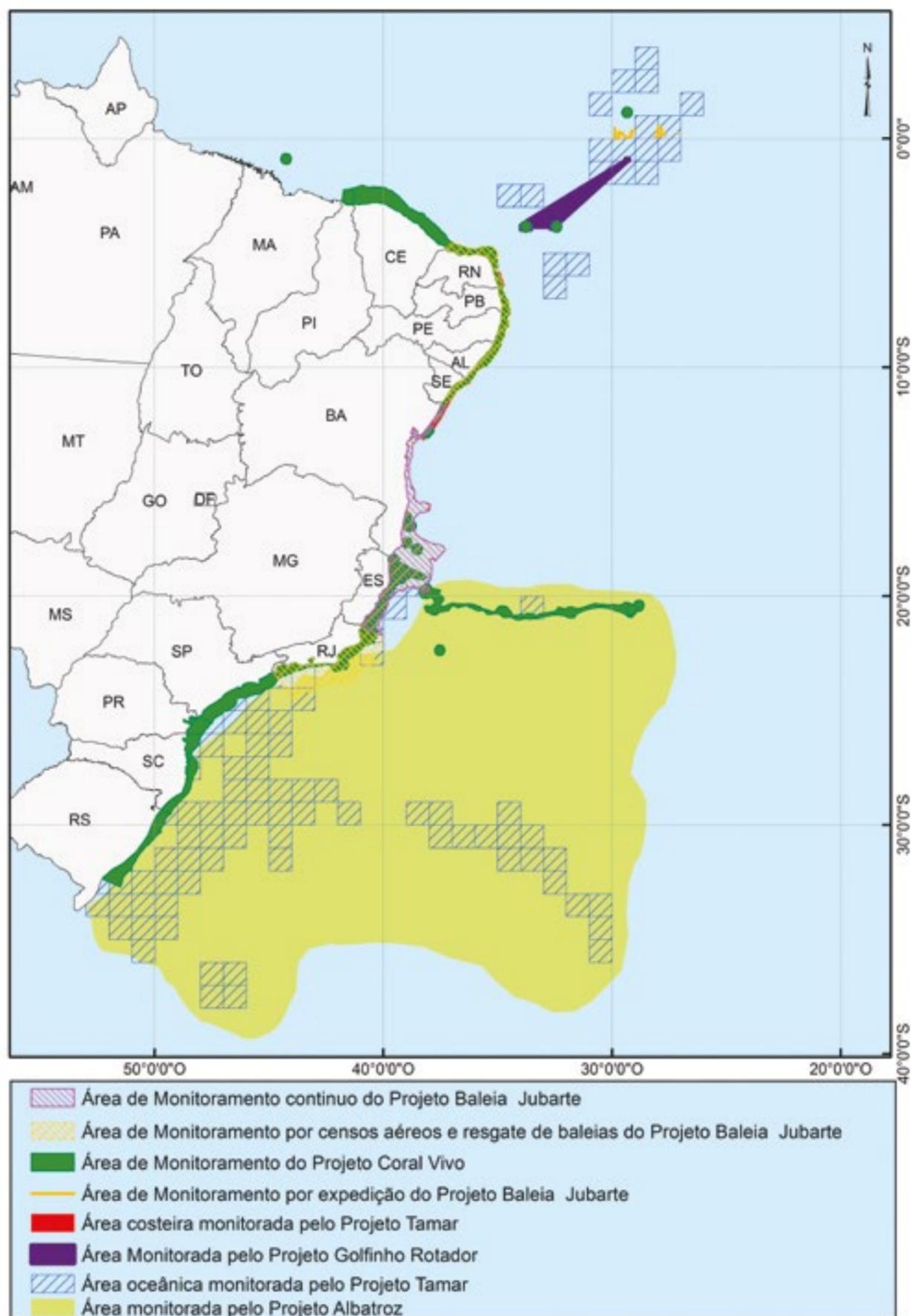
Pesquisa: além da conservação das tartarugas, o TAMAR se destaca pela pesquisa e consequente contribuição para o aumento do conhecimento científico sobre as populações que se reproduzem e se alimentam no país. Os resultados são apresentados em congressos nacionais e internacionais, simpósios e *workshops*, veiculados em periódicos e na mídia, totalizando 839 publicações. Entre as pesquisas em andamento destacam-se telemetria por satélite, mudanças climáticas e suas consequências para as tartarugas, padrões genéticos em áreas de desova e

de alimentação, além de medidas mitigadoras da captura incidental na pesca. Uma nova geração de fêmeas já está nas praias a desovar, indicando a tendência de início de recuperação das populações.

Educação e conscientização ambiental: entre os anos de 1982 e 2016, foram envolvidas mais de 24 milhões de pessoas nas atividades realizadas nas bases, Centros de Visitantes e áreas de entorno. O TAMAR está em 25 localidades no Brasil, sendo destas 09 Centros de Visitantes nos estados de SC, PE, SE, BA, ES e SP.

Inclusão social: desde o início, o TAMAR desenvolve técnicas pioneiras de conservação e envolvimento comunitário, adequadas às realidades das regiões onde está. São atendidas cerca de 870 pessoas/ano diretamente em ações socioeducativas, de valorização da cultura, de capacitação e inclusão social. Anualmente são geradas 1.500 oportunidades de trabalho e profissionalização, incluindo o apoio a Grupos Produtivos de Artesanatos compostos em sua maioria por mulheres residentes nas comunidades da área de atuação.

Políticas Públicas: o TAMAR participa da co-execução do Plano de Ação Nacional Tartarugas Marinhas, organizado em 2010 pelo Centro Tamar/ICMBio em conjunto com o TAMAR/Fundação Pró-TAMAR. É um planejamento com foco na eliminação, neutralização ou redução de ameaças que põem em risco de extinção essas espécies. Com duração de 5 anos, as metas e 58 ações foram atualizadas em nov/2015 e vigorarão até 2021. O TAMAR participa de 18 conselhos consultivos de Unidades de Conservação e de 9 redes internacionais de conservação das tartarugas e ambiente marinho.



Mapa da área de atuação direta dos cinco Projetos da Rede BIOMAR.

ÁREA DE ATUAÇÃO/ NOSSOS PÚBLICOS DE INTERESSE

Os Projetos da Rede BIOMAR estão presentes e possuem atuação direta ao longo do litoral de 10 estados brasileiros (CE, RN, PE, SE, BA, ES, RJ, SP, SC, RS), incluindo áreas e ilhas oceânicas. A área de atuação abrange comunidades e localidades pertencentes a 54 municípios com população estimada em 11.938.767 pessoas, segundo o IBGE (2016).

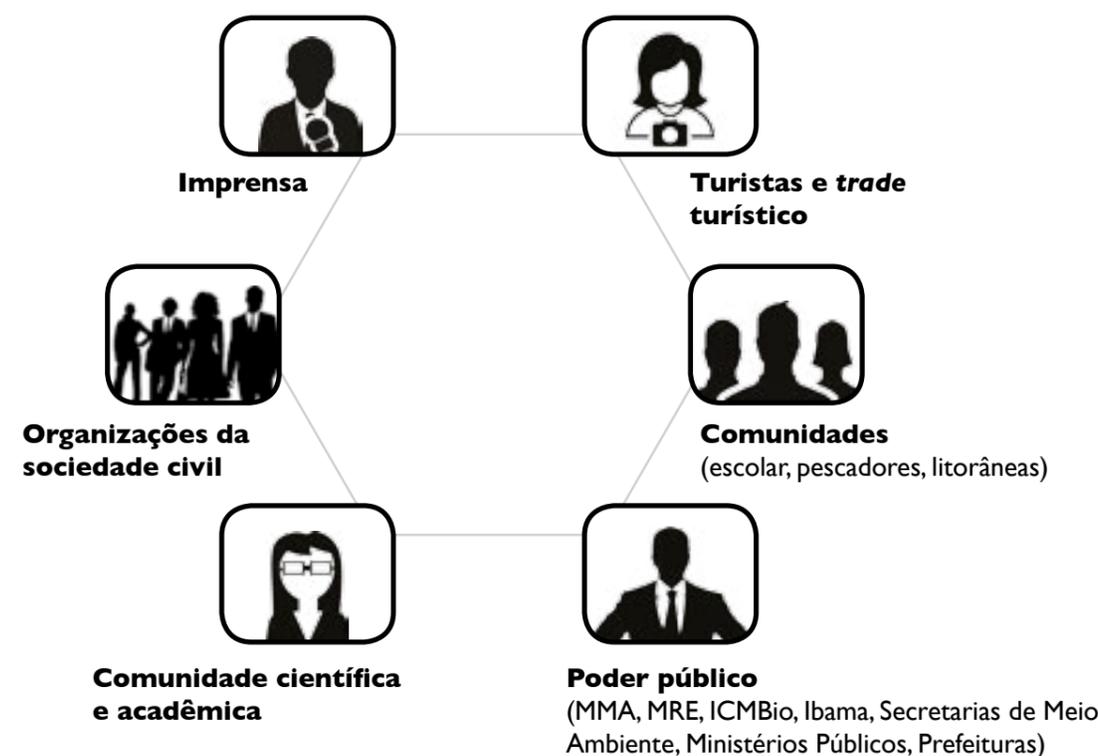
Embora as populações locais dessa área de atuação sejam geralmente comunidades litorâneas envolvidas com pesca e/ou turismo, a grande diversidade de locais onde os Projetos estão presentes se reflete também na diversidade do público de interesse para cada um deles. O público de interesse nos grupos abaixo listados possuem graus de prioridade variáveis nos cinco Projetos, assim como o impacto causado pelas ações realizadas (direto ou indireto).

Tendo como premissa o respeito à diversidade cultural, social e econômica desses grupos, ao longo dos 10 anos

de sua atuação, a Rede BIOMAR desenvolveu, aprimorou e realizou ações diversas junto a esses públicos, buscando disseminar informações sobre as espécies protegidas e a conservação marinha no Brasil, assim como formar multiplicadores de informações e lideranças para a causa ambiental.

É relevante observar que fazem parte destes grupos aqueles considerados como prioritários do Programa Petrobras Socioambiental: mulheres, negros, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais, povos indígenas, pescadores, crianças, adolescentes e juventude. Além disso, verifica-se a existência de sobreposição entre os públicos de interesse para a Rede BIOMAR e aqueles de interesse para a PETROBRAS, por serem capazes de influenciar ou ser influenciados pelas atividades e negócios da empresa. Essa proximidade pode representar, portanto, novas oportunidades para ampliar ainda mais a parceria entre a PETROBRAS e os Projetos.

Públicos de Interesse





O PLANEJAMENTO ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS

O Planejamento Estratégico Integrado de Biodiversidade Marinha foi inicialmente projetado para um período de 10 anos, de 2007 a 2016, com detalhamento para os primeiros 3 anos. Foram realizadas avaliações e ajustes trianuais para atender possíveis melhorias e encaminhamentos propostos pelo Grupo de Acompanhamento composto por representantes da PETROBRAS, Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e entidades executoras dos Projetos.

CICLO I: 2007–2010

O processo de planejamento integrado desenvolvido pelos Projetos de conservação marinha apoiados pela PETROBRAS - Projeto Baleia Franca, Projeto Baleia Jubarte, Projeto Golfinho Rotador, Projeto Peixe-Boi e Projeto TAMAR - teve como objetivo a otimização dos esforços individuais para conservar o patrimônio natural marinho brasileiro agregando valor socioeconômico através das espécies-bandeira protegidas. Resultou na identificação, a seguir, de linhas de atuação conjunta e objetivos comuns para fortalecer as políticas de conservação marinha no cenário nacional e internacional:

1. Gerar e ampliar o conhecimento científico sobre as espécies;
2. Apoiar a utilização de áreas marinhas protegidas

3. Implantar sistema de informação integrado;
4. Promover a geração de emprego e renda através do uso não-letal das espécies-alvo;
5. Estabelecer programas de cooperação internacional;
6. Criar um programa de comunicação integrado;
7. Fortalecer de forma integrada as instituições executoras;
8. Atuar para a criação de políticas públicas de conservação marinha;
9. Promover a educação ambiental e a capacitação comunitária.

O Planejamento Estratégico Integrado foi feito com base nos objetivos comuns, com definição de metas, indicadores e atividades para cada Projeto, assim como na projeção orçamentária da PETROBRAS por objetivos e Projetos para o triênio 2007-2010. Neste primeiro Ciclo, as matrizes eram individualizadas para cada Projeto e o planejamento estratégico comum foi sistematizado somente nos Ciclos seguintes.

A consolidação da Rede BIOMAR durante o Ciclo I do Planejamento Integrado promoveu a convergência das ações para fortalecer a promoção de políticas públicas de conservação costeira e marinha, a otimização da aplicação dos recursos financeiros, o compartilhamento e a disseminação de conhecimento sobre as espécies protegidas e *habitats*, além do monitoramento das ações previstas.

CICLO II: 2011–2014

Na primeira revisão do Planejamento, considerando o período de 2011 a 2014, foram estabelecidos cinco objetivos específicos comuns, correlacionados com os nove objetivos definidos no primeiro Ciclo:

1. Ampliar a produção e divulgação do conhecimento técnico e científico para a conservação da biodiversidade marinha;
2. Subsidiar e acompanhar a formulação e a implementação das políticas públicas voltadas para a conservação marinha;
3. Promover aumento de consciência e comportamentos alinhados à conservação ambiental;
4. Promover a inclusão social das comunidades que vivem nas áreas de atuação dos Projetos;
5. Apoiar a gestão da Rede BIOMAR.

Foram consideradas quatro premissas para a elaboração dos objetivos específicos e atividades propostas em uma matriz lógica única. A primeira diz respeito ao desafio da Rede em manter o estado de liberdade e autonomia das partes na tomada de decisões. A segunda refere-se aos aspectos do respeito à diversidade. A terceira refere-se ao alinhamento e articulação das ações comuns e específicas propostas pelos Projetos com as políticas públicas brasileiras para a conservação da biodiversidade marinha. A quarta premissa é a adesão à Sistemática de Investimentos em Projetos de Patrocínios Ambientais da PETROBRAS.

CICLO III: 2014–2016

Conforme previsto no Ciclo II, a Rede BIOMAR convergiu ações e contribuiu para a construção e elaboração de políticas públicas de conservação marinha nacional e internacionalmente, otimizou a aplicação de recursos financeiros, compartilhou e disseminou conhecimento sobre as espécies protegidas e seus habitats e amadureceu estratégias visando cumprir com os objetivos da Rede. É evidente o amadurecimento, ao longo dos anos, na gestão dos Projetos e da Rede. Assim, os objetivos apresentados no último Ciclo permaneceram os mesmos.

Considerando as colocações do Grupo de Acompanhamento sobre a execução dos objetivos e diante das reflexões e propostas apresentadas, os Projetos desenvolveram estratégias catalizadoras positivas para a interlocução entre eles, tornando-as mais homogêneas, integradas e multiplicadoras das ações para a conservação da biodiversidade marinha.

Sob análise, os Projetos optaram por, neste Ciclo III, propor ações que envolvessem uma diversidade maior de atores sociais e ampliassem ainda mais o processo de integração das instituições para que as propostas gerassem impactos socioambientais ainda mais relevantes.

Para o desenvolvimento das propostas foi considerada a necessidade de dar ainda mais visibilidade às políticas e atividades relacionadas ao ambiente marinho. Isto para que a sociedade pudesse de forma clara conhecer os avanços da conservação das espécies e do bioma marinho em iniciativas dos Projetos e da Rede. Para tal, foram propostos eventos de jornalismo ambiental, atividade coordenada pelo Projeto Baleia Jubarte no segundo Ciclo e que neste terceiro Ciclo foi aperfeiçoada e ampliada sob a coordenação dos Projetos Albatroz e Golfinho Rotador, com as mais diversas ferramentas de divulgação. Considerando a necessidade de ampliar o caráter socioambiental da Rede BIOMAR, a Rede Jovem Mar tornou-se alternativa para capacitar e engajar jovens lideranças das comunidades.

O planejamento para o Ciclo III propôs ações relacionadas aos objetivos da Rede BIOMAR, bem como dos Projetos, resultando em caminhos mais eficazes na mobilização da sociedade para questões ambientais, assim como para as ações da Rede.



MATRIZ LÓGICA DE PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMUNS (CICLO II: 2011-2014)

RESULTADOS ESPERADOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

PRINCIPAIS ATIVIDADES

1. Ampliar a produção e a disseminação do conhecimento técnico e científico para a conservação da biodiversidade marinha.

- Produção de publicação conjunta de informações técnicas e científicas.
- Implantação de um ambiente digital para a disponibilização de publicações técnicas e científicas.
- Integração dos Sistemas de Informação dos Projetos para construção de conhecimento de domínio público.

2. Subsidiar e acompanhar a formulação e a implementação das políticas públicas voltadas para a conservação marinha.

- Participação na formulação de políticas públicas no Brasil para a conservação marinha.
- Proposição e participação na formulação de políticas e diretrizes de conservação marinha nos fóruns internacionais científicos e políticos.

3 - Promover aumento de consciência e comportamentos alinhados à conservação ambiental.

- Formação de líderes para a causa ambiental.
- Integração de ações de sensibilização e educação ambiental em campanhas e eventos locais, regionais e nacionais.
- Promoção de ações integradas de sensibilização em espaços voltados para o público visitante.
- Comunicação das ações de conservação da biodiversidade marinha à sociedade.

4 - Promover a inclusão social das comunidades que vivem nas áreas de atuação dos Projetos.

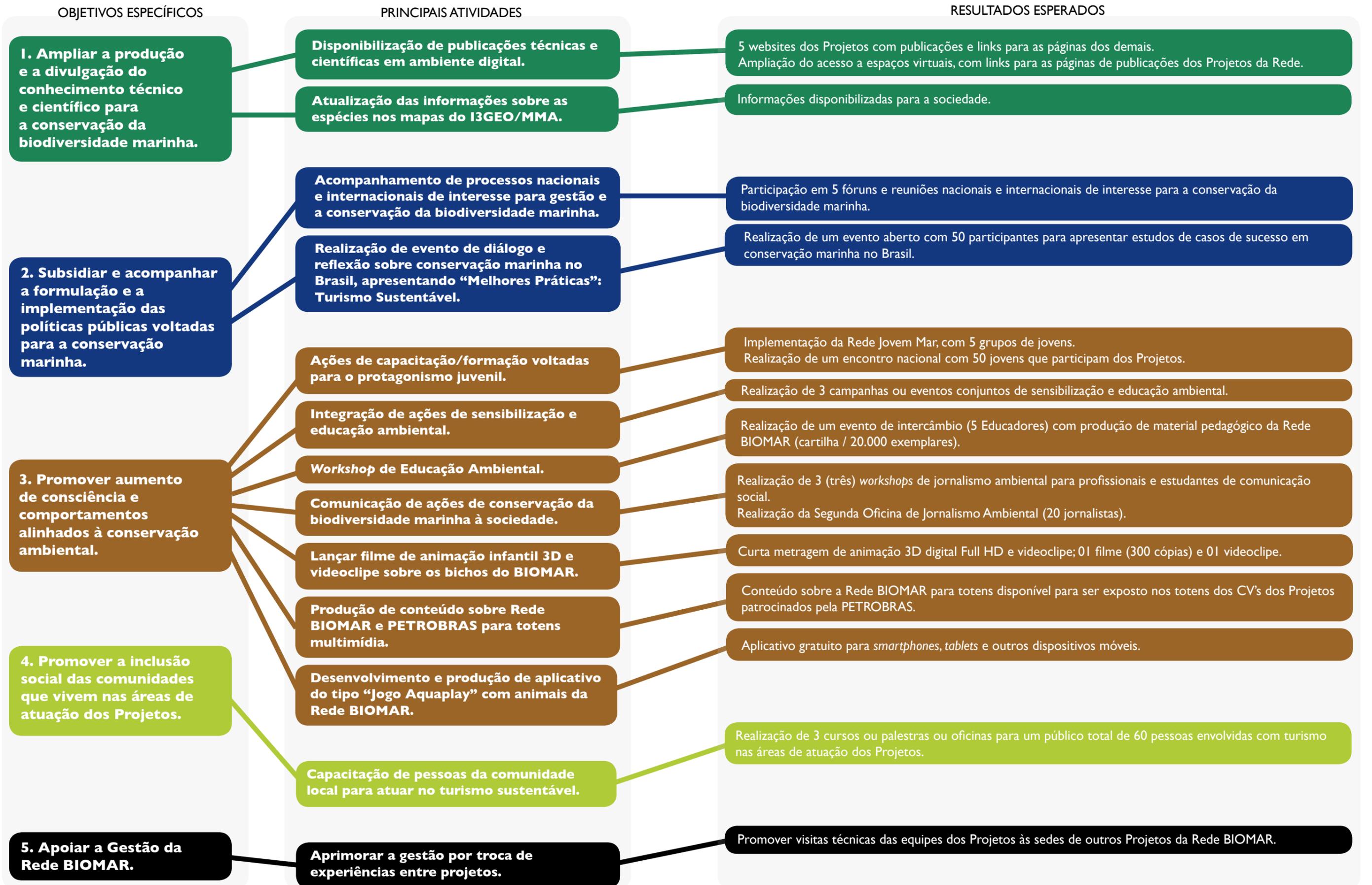
- Capacitação da comunidade local para o turismo sustentável.
- Apoio a Grupos Produtivos locais já trabalhados pelos Projetos.

5. Apoiar a Gestão da Rede BIOMAR.

- Aprimoramento de Gestão

- Ampliação da divulgação dos resultados científicos das pesquisas conjuntas. Mínimo 1 artigo científico publicado por projeto.
- Ampliação da divulgação dos resultados científicos das pesquisas dos projetos. Disponibilização de 100% da produção.
- Informações disponibilizadas para a sociedade. Sistemas 100% integrados.
- Atuação em sinergia com as políticas públicas nacionais em prol da conservação marinha. Participação da Rede Biomar em 6 processos políticos de gestão marinha.
- Implementação de ações de políticas internacionais em prol da conservação marinha. Participação da Rede Biomar em 6 eventos de conservação marinha internacionais.
- Fomento à liderança para a causa ambiental nos quadros técnicos das instituições envolvidas; formação de multiplicadores junto a públicos estratégicos como imprensa, comunidades de entorno e governos. Realização de seis oficinas 'Líderes Ambientais' para lideranças comunitárias das áreas de influência dos Projetos, imprensa e poder público local. Realização de um curso para jornalistas especializados em meio ambiente sobre Conservação Marinha no Brasil.
- Ganho de eficácia e sinergia nas ações. 2 campanhas ou eventos conjuntos de sensibilização e educação ambiental realizadas, envolvendo pelo menos 1.200 participantes.
- Potencialização de ações de sensibilização e aproximação dos projetos. 12 ações conjuntas realizadas.
- Conjunto das ações de conservação da biodiversidade marinha conhecidos pela sociedade. 90 mil folders dos projetos contextualizados na Rede BIOMAR produzidos para distribuição. 01 documentário BIOMAR de 15' de duração, com 1.000 cópias em DVD para distribuição e download disponível nos sites dos Projetos/instituições. 01 Livro "BIOMAR" produzido, com duas tiragens de 3.000 de exemplares (total 6 mil) distribuídos. 12 matérias veiculadas nos meios de comunicação. 12 matérias inseridas nos boletins eletrônicos e outros espaços virtuais dos Projetos. 03 exposições fotográficas permanentes produzidas.
- Redução da pressão social sobre as espécies, gerando alternativas de trabalho, renda e valorização do patrimônio natural. 120 pessoas das comunidades locais capacitadas a partir de 3 workshops. Pelo menos 20% destas atuando no turismo local.
- Aumento do conhecimento dos grupos produtivos, prestadores de serviço e comerciantes locais sobre as espécies e processos produtivos social e ambientalmente sustentáveis. 9 grupos produtivos locais apoiados. 9 visitas aos Centros de Visitantes e Eco-lojas realizadas pelos comerciantes e prestadores de serviços locais.
- Efetiva redução de vulnerabilidades trabalhistas, financeiras e de procedimentos administrativos nas instituições. 3 Diagnósticos de Riscos e Oportunidades elaborados, abordando captação e geração de recursos. 3 Manuais de procedimentos e boas práticas criados e adotados. Avaliação anual dos indicadores de risco realizada.

MATRIZ LÓGICA DE PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMUNS (CICLO III: 2014-2016)





AS REALIZAÇÕES

OBJETIVO I – Ampliar a produção e disseminação do conhecimento técnico e científico para a conservação da biodiversidade marinha

I.1 Produção de publicação conjunta de informações técnicas e científicas

Cada Projeto, individualmente, possui extensa trajetória na publicação de artigos científicos e desenvolvimento de dissertações e teses em parceria com universidades, sempre mencionando o apoio da PETROBRAS nos agradecimentos. A partir do Ciclo I, iniciaram a discussão e identificação de temas de pesquisa comuns. Devido ao fato das espécies-alvo pertencerem em sua maioria a grupos taxonômicos muito diferentes, a produção conjunta de conhecimento científico não é simples, tendo sido encontrada sinergia maior entre os Projetos Baleia Franca, Baleia Jubarte e Golfinho Rotador, por trabalharem todos com cetáceos.

Em 2008, os pesquisadores do Projeto Golfinho Rotador José Martins da Silva-Jr. e Flavio Lima Silva publicam em parceria com Marcos R. Rossi-Santos, pesquisador do Projeto Baleia Jubarte, um trabalho sobre bioacústica de rotadores em Fernando de Noronha, no *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, com o título *Descriptive parameters of pulsed calls for the spinner dolphin, *Stenella longirostris*, in the Fernando de Noronha Archipelago, Brazil*.

Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, 2008, 88(6), 1065–1067. © 2008 Marine Biological Association of the United Kingdom
doi:10.1017/S0022278X08000404 Printed in the United Kingdom

Descriptive parameters of pulsed calls for the spinner dolphin, *Stenella longirostris*, in the Fernando de Noronha Archipelago, Brazil

MARCOS R. ROSSI-SANTOS^{1,3}, JOSÉ MARTINS DA SILVA JR.², FLAVIO LIMA SILVA^{2,5}
AND EMYGDIO L.A. MONTEIRO-FILHO^{3,4}

¹Instituto Baleia Jubarte, Avenida do Farol, P Box 92, Prata do Forte, 48280-000, Bahia, Brazil, ²Centro Golfinho Rotador/PO Box 49, Fernando de Noronha, Pernambuco, 55990-000, Brazil, ³Pós Graduação em Zoologia/Universidade Federal do Paraná, PO Box 19020, Centro Politécnico, Curitiba, Paraná, 81531-970, Brazil, ⁴Instituto de Pesquisas Cananéia—Rua Tristão Lobo da Cunha, 38, Cananéia, São Paulo, Brazil, ⁵Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 59600-970, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brazil

No mesmo ano, os Projetos Albatroz e TAMAR realizaram estudos sobre a captura de suas espécies-alvo pela pesca de espinhel e publicaram em parceria o artigo 'Captura potencial de aves marinhas e tartarugas por anzóis de pescarias da frota de Itaipava-ES' na revista *Fisheries Research*.



Available online at www.sciencedirect.com
ScienceDirect
 Fisheries Research 90 (2008) 217–224
www.elsevier.com/locate/fishres

FISHERIES RESEARCH

Potential bycatch of seabirds and turtles in hook-and-line fisheries of the Itaipava Fleet, Brazil

Leandro Bugoni^{a,b,*}, Tatiana S. Neves^b, Nilamon O. Leite Jr.^c, Demétrio Carvalho^b, Gilberto Sales^c, Robert W. Furness^a, Carlos E. Stein^c, Fabiano V. Peppes^b, Bruno B. Giffoni^c, Danielle S. Monteiro^d

^a Institute of Biomedical and Life Sciences, University of Glasgow, Glasgow G12 8QQ, UK
^b Projeto Albatroz, Av. dos Bancários, 76/22- Ponta da Praia, CEP 11.030-300, Santos-SP, Brazil
^c Centro Tamar-Ibama, Av. Paulino Muller, 1111, Jucutuquara, Vitória-ES, CEP 29040-715, Brazil
^d Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA, Rua Maria Araújo, 450, Cassino, Rio Grande-RS, CEP 96.207-480, Brazil

Received 28 May 2007; received in revised form 3 October 2007; accepted 19 October 2007



Panorama da Conservação dos Ecossistemas Costeiros e Marinhos no Brasil

Edição e relação:
Ana Paula Leite Pires, Marco Antônio Gonçalves e Marcos Reis Rosa

Mapeamento e cálculo da representatividade:
Marcos Reis Rosa, Luiz Henrique de Lima, Raquel Barreto e Sandra Nunes Flores

Colaboradores:
Beatrice Paulovan Ferreira, Débora Oliveira Pires, Helen Gurgel e José Martins Silva Junior

Equipe técnica da GBA:
Roberto Galuci (coordenador), Ângela Ester Magalhães Duarte, Danielle Blanc, Paulo Moraes Pereira, Mariana de Sá Viana, Maria Raquel Carvalho e Matheus Marques Andreotti

Arte e edição eletrônica:
Ângela Ester Magalhães Duarte

Ficha Catalográfica:
Helonilda Oliveira

Agradecimentos:
Aos fotógrafos que gentilmente cederam suas imagens: à DiDi, pela revisão bibliográfica; à Helen Gurgel e Marco Antônio Salgado, pelas tabelas e informações do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação; à SICRUB, pelas figuras de Amanuá Azul; aos colaboradores, pelas sugestões dadas, e a todos especialistas participantes do processo de atualização das áreas prioritárias que, de alguma forma, subsidiaram essa avaliação.

Catálogo na Rede Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

PA25 Panorama da conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos no Brasil / Secretaria de Biodiversidade e Florestas/Gerência de Biodiversidade Aquática e Recursos Pesqueiros. - Brasília: MMA/SB/GBA, 2010. 148 p., 29 cm.

ISBN 978-85-7738-142-5

1. Ecossistemas costeiros - Brasil. 2. Ecossistema marinho. 3. Conservação da biodiversidade. 4. Biodiversidade. I. Ministério do Meio Ambiente - MMA. II. Secretaria de Biodiversidade e Florestas - SB. III. Gerência de Biodiversidade Aquática e Recursos Pesqueiros - GBA. IV. Título. CDU2 ad:574.5

Referência:
MMA. Gerência de Biodiversidade Aquática e Recursos Pesqueiros. Panorama da conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos no Brasil. Brasília: MMA/SB/GBA, 2010. 148 p.

Uma publicação de artigo científico pelos Projetos Baleia Jubarte (PBJ) e Golfinho Rotador (PGR) teve como tema a baleia-jubarte e foi o resultado da dissertação de Mestrado do pesquisador do PBJ Clarêncio Baracho, com orientação de Flávio Lima, do PGR. O livro 'Panorama da Conservação dos Ecossistemas Costeiros e Marinhos no Brasil', publicado pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA (2012), contou com a colaboração de integrantes dos Projetos Coral Vivo e Golfinho Rotador. Também ocorreu a apresentação do trabalho 'Férias Ecológicas de Fernando de Noronha/2012', no VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, 2012, Salvador/BA, com autoria de educadores ambientais do Golfinho Rotador e do TAMAR.



Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, 2012, 92(8), 1785–1794. © Marine Biological Association of the United Kingdom, 2012
 doi:10.1017/S00253154110003074

Site fidelity and residence times of humpback whales (*Megaptera novaeangliae*) on the Brazilian coast

CLARÊNCIO G. BARACHO-NETO¹, ELITIERI SANTOS NETO¹, MARCOS R. ROSSI-SANTOS¹, LEONARDO L. WEDEKIN¹, MARIANA C. NEVES¹, FLAVIO LIMA² AND DEBORAH FARIA³

¹Instituto Baleia Jubarte, Avenida do Farol – AC/Farol – Ca. Postal 92, 48.280-971, Praia do Forte, Mata de São João, Bahia, Brazil,
²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Ciências Biológicas, Rua Prof. Antônio de Campos, s/n, Costa e Silva, 59625-620, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brazil. ³Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas, Rodovia Ilhéus Itabuna, km 16, Salobrinho, 45650-000, Ilhéus, Bahia, Brazil



FÉRIAS ECOLÓGICAS DE FERNANDO DE NORONHA / 2012

*José Martins da Silva-Jr. (PQ)¹, Thais Horta Lotfi (PQ)^{1,2}, Fabiana Grandchamps (PQ)^{1,2}, Marcos Aurélio da Silva (PQ)³, Mariana N. I. Oshiro (PQ)⁴, Clara D'avila (PQ)⁵, Mariana M. Albuquerque (PQ)⁵, Flávio José de Lima Silva (PQ)⁶ (josemartinscma@gmail.com)

¹ Centro de Estudos Ambientais/CEMA
² Centro de Estudos Ambientais
³ Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha/ICMBio
⁴ Projeto TAMAR/ICMBio
⁵ Secretaria do Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco
⁶ Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Ainda em 2012, foi apresentado e publicado na *Rio Oil & Gas Expo and Conference 2012*, trabalho de co-autoria do coordenador do Projeto Golfinho Rotador, 'SIMMAM – Sistema de Apoio ao Monitoramento de Mamíferos Marinhos: Uma Nova Ferramenta para a Gestão Ambiental', que baseou-se em banco de dados onde também constam informações do Projeto Baleia Jubarte.



IBP1465_12
SIMMAM – SISTEMA DE APOIO AO MONITORAMENTO DE MAMÍFEROS MARINHOS: UMA NOVA FERRAMENTA PARA A GESTÃO AMBIENTAL
André S. Barreto¹, Rafael M. Sperb², André F. Barbosa³, José M. da Silva Jr⁴

Copyright 2012, Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - IBP

Este Trabalho Técnico foi preparado para apresentação na Rio Oil & Gas Expo and Conference 2012, realizado no período de 17 a 20 de setembro de 2012, no Rio de Janeiro. Este Trabalho Técnico foi selecionado para apresentação pelo Comitê Técnico do evento, seguindo as informações contidas no trabalho completo submetido pelo(s) autor(es). Os organizadores não irão traduzir ou corrigir os textos recebidos. O material conforme, apresentado, não necessariamente reflete as opiniões do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Sócios e Representantes. É de conhecimento e aprovação do(s) autor(es) que este Trabalho Técnico seja publicado nos Anais da Rio Oil & Gas Expo and Conference 2012.

Ao longo dos últimos 10 anos, algumas publicações dos Projetos integrantes da Rede BIOMAR abrangeram problemáticas maiores que interferem na conservação dos oceanos como um todo.

Em 2015, foram publicados 4 artigos científicos com participação de mais de um Projeto da Rede BIOMAR. Um deles trata de um estudo sobre a criação de um Geopark em Fernando de Noronha/PE de co-autoria de profissionais dos Projetos Golfinho Rotador e TAMAR. Uma das características apontadas é o potencial do Geopark de Noronha para integrar a Rede Mundial de Geoparks (GGN), devido à geodiversidade única do arquipélago.

OS BENEFÍCIOS DE UM GEOPARK E A PROPOSTA DE UM GEOPARK EM FERNANDO DE NORONHA

Jasmine C. Moreira – Universidade Estadual de Ponta Grossa – jasmine@uepg.br
Priscila Medeiros – Centro do Golfinho Rotador- priscila@golfinhorotador.org.br
Rafael Robles – Fundação Pró Tamar – Rafael@tamar.org.br
Adriana Shmidt Raub- Your Way- adriana@yourway.com.br

Outro artigo relevante do mesmo ano é sobre a baleia-jubarte, oriundo da tese de Doutorado desenvolvida pelo Projeto Baleia Jubarte e coordenada por Dr. Flávio Lima do Projeto Golfinho Rotador. O documento analisa os possíveis impactos da poluição sonora provocada pela atividade petrolífera nas baleias-jubarte no Brasil. O artigo foi publicado no *Journal of Coastal Research* da Florida, EUA.

Journal of Coastal Research 31 1 184-195 Coconut Creek, Florida January 2015

Oil Industry and Noise Pollution in the Humpback Whale (*Megaptera novaeangliae*) Soundscape Ecology of the Southwestern Atlantic Breeding Ground

Marcos R. Rossi-Santos^{1,2*}

¹Instituto Baleia Jubarte
Praia do Forte, Mata de São João
Bahia 48280-971, Brazil

²Centro De Biociências
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Rio Grande do Norte 59072-970, Brazil
marcos.rossi@unissu.com.br



www.cerf-jcr.org

Também sobre a influência do óleo nos oceanos foi publicado na *Scientific Reports*, periódico do grupo Nature, um artigo sobre o uso de microrganismos dos próprios corais para reduzir o impacto de derramamentos de óleo sobre estes. O experimento foi liderado por pesquisadores associados na base de pesquisas do Projeto Coral Vivo.

www.nature.com/scientificreports

SCIENTIFIC REPORTS

OPEN

Impact of oil spills on coral reefs can be reduced by bioremediation using probiotic microbiota

Received: 02 July 2015
Accepted: 11 November 2015
Published: 14 December 2015

Henrique Fragoso dos Santos¹, Gustavo Adolpho Santos Duarte², Caio Tavora Coelho da Costa Rachid³, Ricardo Moreira Chaloub^{1,4}, Emiliano Nicolas Calderon^{5,1}, Laura Fernandes de Barros Marangoni⁶, Adalto Bianchini^{1,6}, Adriana Haddad Nudí⁷, Flávia Lima do Carmo³, Jan Dirk van Elsas⁸, Alexandre Soares Rosado^{1,3}, Clovis Barreira e Castro^{1,3} & Raquel Silva Peixoto^{1,3}

O último artigo deste ano foi publicado no livro *Ecology and Evolution* e explica como funciona um novo mesocosmo, um sistema artificial dentro da base de pesquisas do Projeto Coral Vivo, que mantém as variações naturais da água do mar e modifica apenas as variáveis que se deseja estudar. Este sistema experimental de ponta foi desenvolvido no âmbito do patrocínio PETROBRAS para testar efeitos de mudanças climáticas, da qualidade da água e de contaminantes sobre a fauna marinha. Em pouco tempo, gerou diversas publicações em periódicos internacionais de prestígio, teses e dissertações.

Ecology and Evolution

Open Access

A novel marine mesocosm facility to study global warming, water quality, and ocean acidification

Gustavo Duarte^{1,2}, Emiliano N. Calderon¹, Cristiano M. Pereira¹, Laura F. B. Marangoni^{1,3}, Henrique F. Santos^{1,4}, Raquel S. Peixoto^{1,4}, Adalto Bianchini^{1,5} & Clovis B. Castro^{1,2}

¹Instituto Coral Vivo, Rio de Janeiro, Brazil

²Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil

³Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, Instituto de Oceanografia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Brazil

⁴Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, UFRJ, Rio de Janeiro, Brazil

⁵Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Brazil

Em 2016, um artigo sobre a ocorrência do golfinho-fliper no nordeste do Brasil, de co-autoria de pesquisadores dos Projetos Baleia Jubarte e Golfinho Rotador foi publicado no *Latin American Journal of Aquatic Mammals*. O documento relata casos de encalhes e observação de golfinhos no nordeste e ilhas oceânicas do Brasil.



Latin American Journal
of Aquatic Mammals
www.lajamjournal.org

Online ISSN: 2236-1057

Reports of strandings and sightings of bottlenose dolphins (*Tursiops truncatus*) in northeastern Brazil and Brazilian oceanic islands

Ana Carolina O. Meirelles^{1*}, Thaís M. Campos¹, Milton C.C. Marcondes², Kátia R. Groch³⁻⁵, Luciano R.A. Souto⁶⁻¹⁵, Maria do Socorro S. dos Reis⁶⁻⁸, Iran C. Normande^{6,17}, Fábria de O. Luna⁹, Lídio F. Nascimento¹¹, Flávio J.L. Silva¹¹⁻¹⁵, Jociery E. Vergara-Parente¹⁵, João C.G. Borges¹⁵, Adolfo H. Jesus¹⁶, Fernanda L.N. Attademo¹⁷ and José M. da Silva Júnior¹⁵

ARTICLE INFO	
Manuscript type	Article
Article history	
Received	22 November 2011
Received in revised form	07 July 2012
Accepted	11 September 2013
Available online	29 December 2016
Keywords:	Cetacea, Delphinidae, Rocas Atoll, Abrolhos Bank, Southwest Atlantic Ocean
Responsible Editor:	Eduardo Morteo

O último artigo publicado analisa os impactos sonoros do turismo de observação de baleias em área de ocorrência das baleias-jubarte em águas brasileiras, oriundo de tese de Doutorado desenvolvida pelo Projeto Baleia Jubarte e co-orientada por Flavio Lima do Projeto Golfinho Rotador. O documento foi publicado no *Informative Proceedings of Meetings on Acoustics*, da Irlanda.



Proceedings of Meetings on Acoustics

Volume 27

<http://acousticalsociety.org/>

Fourth International Conference on the Effects of Noise on Aquatic Life

Dublin, Ireland
10-16 July 2016



Whale-watching noise effects on the behavior of humpback whales (*Megaptera novaeangliae*) in the Brazilian breeding ground

Marcos R. Rossi-Santos

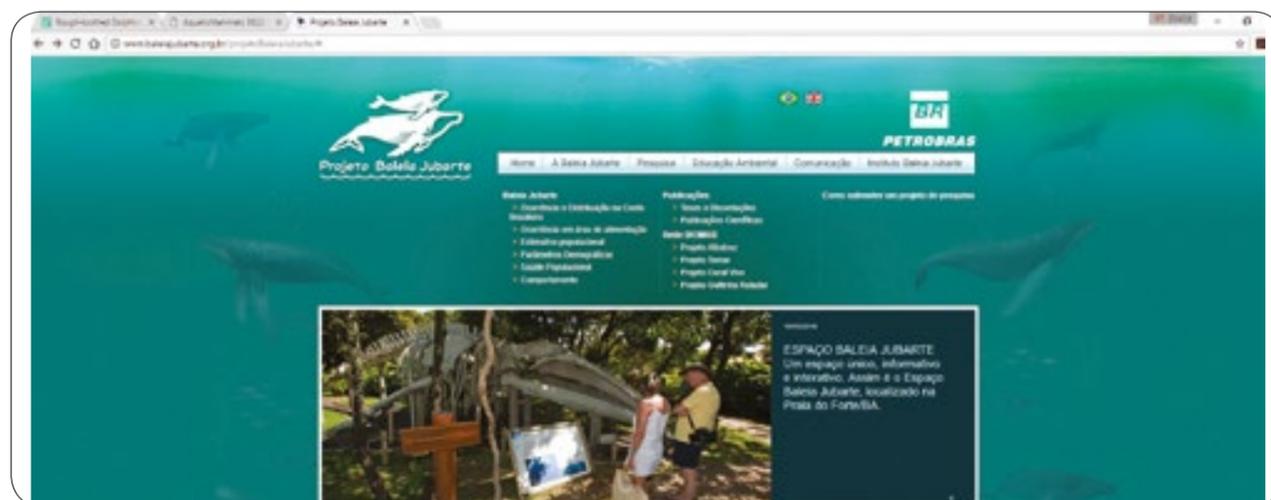
Instituto Baleia Jubarte; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (present address), Rua Rui Barbosa, 710, Centro, 43800-000, Cruz das Almas, Bahia, Brazil; marcos.rossi@ufrb.edu.br

1.2 Implantação de um espaço digital para a disponibilização de publicações técnicas e científicas

No total, os 5 Projetos da Rede BIOMAR já listaram 1.131 publicações científicas em seus websites. A soma de acessos às páginas de publicações científicas dos Projetos, desde abril/2015, é de 8.950 leitores. É um número relevante por serem publicações direcionadas a acadêmicos e pesquisadores. As páginas nos websites institucionais contêm as publicações científicas de cada Projeto para expandir e garantir maior alcance de disseminação de informações técnicas e científicas de conservação marinha:



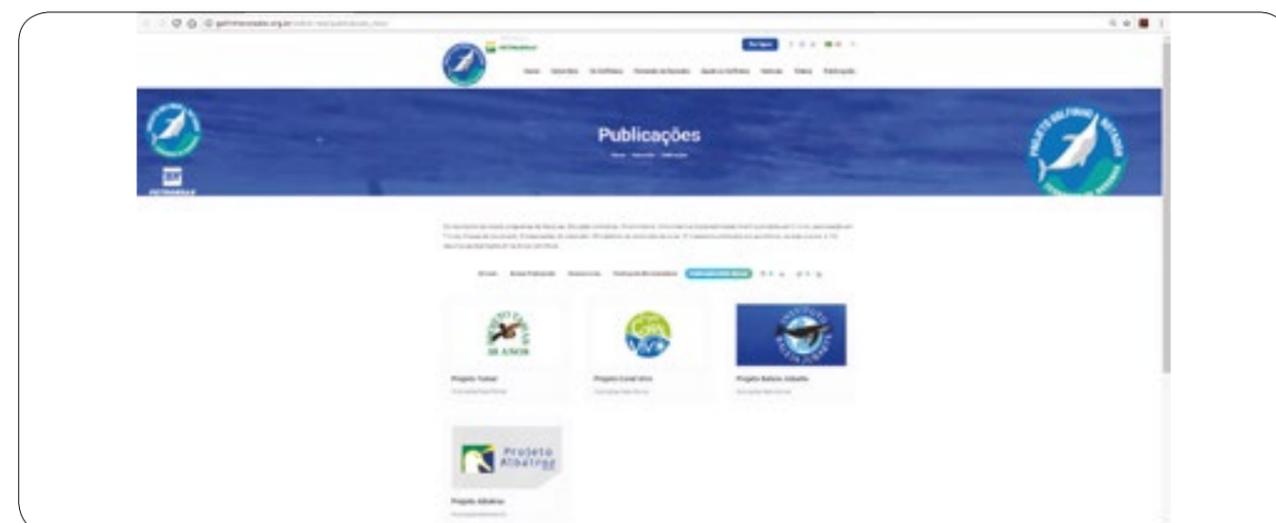
Página de publicações científicas do Projeto Albatroz com link para os sites dos outros Projetos da Rede BIOMAR. <https://projetoalbatroz.org.br/pesquisas/publicacoes-cientificas>



Página de publicações científicas do Projeto Baleia Jubarte com link para os sites dos outros Projetos da Rede BIOMAR. <http://www.baleiajubarte.org.br/projetoBaleiajubarte/publicacoesCientificas.php>



Página de publicações científicas do Projeto Coral Vivo com link para os sites dos outros Projetos da Rede BIOMAR. <http://coralvivo.org.br/producao-academica/>



Página de publicações científicas do Projeto Golfinho Rotador com link para os sites dos outros Projetos da Rede BIOMAR. http://golfinhorotador.org.br/sobre-nos/publicacoes_new/



Página de publicações científicas do Projeto TAMAR com link para os sites dos outros Projetos da Rede BIOMAR. <http://www.tamar.org.br/interna.php?cod=345>

1.3 Integração dos Sistemas de Informação dos Projetos para construção de conhecimento de domínio público

Para realizar esta ação, considerando a diversidade de programas para armazenamento de dados ou sistemas de informação dos integrantes da Rede BIOMAR, foi proposto o desenvolvimento de um ambiente através do qual poderiam ser disponibilizados mapas com informações das espécies protegidas. Para a execução dessa atividade, optou-se por utilizar as ferramentas de trabalho já disponibilizadas pelo Governo Federal, com a inclusão destes mapas no sistema I3GEO do Ministério do Meio Ambiente (MMA) - <http://mapas.mma.gov.br/i3geo>.

A equipe do TAMAR colaborou com os demais Projetos no processo de organização de metadados e na elaboração dos *shape files* no formato necessário para envio ao MMA. A disponibilização dos mapas temáticos dos Projetos da Rede BIOMAR no I3GEO representa a oportunidade de compartilhar publicamente o conhecimento acumulado sobre a biodiversidade marinha e também de fortalecer o processo de disseminação de informações e fornecimento de ferramentas para o processamento de dados geográficos via web.



Mapa temático do Projeto Baleia Jubarte disponibilizado no I3GEO-MMA.

Mapas temáticos mostrando a área de atuação dos Projetos da Rede BIOMAR disponibilizados no I3GEO – MMA.

<http://mapas.mma.gov.br/i3geo/mma/openlayers.htm?apg7a6a4e7mhgo0nqs3frbt3d2>



Mapa temático do Projeto Albatroz disponibilizado no I3GEO-MMA.



Mapa temático do Projeto Coral Vivo disponibilizado no I3GEO-MMA.

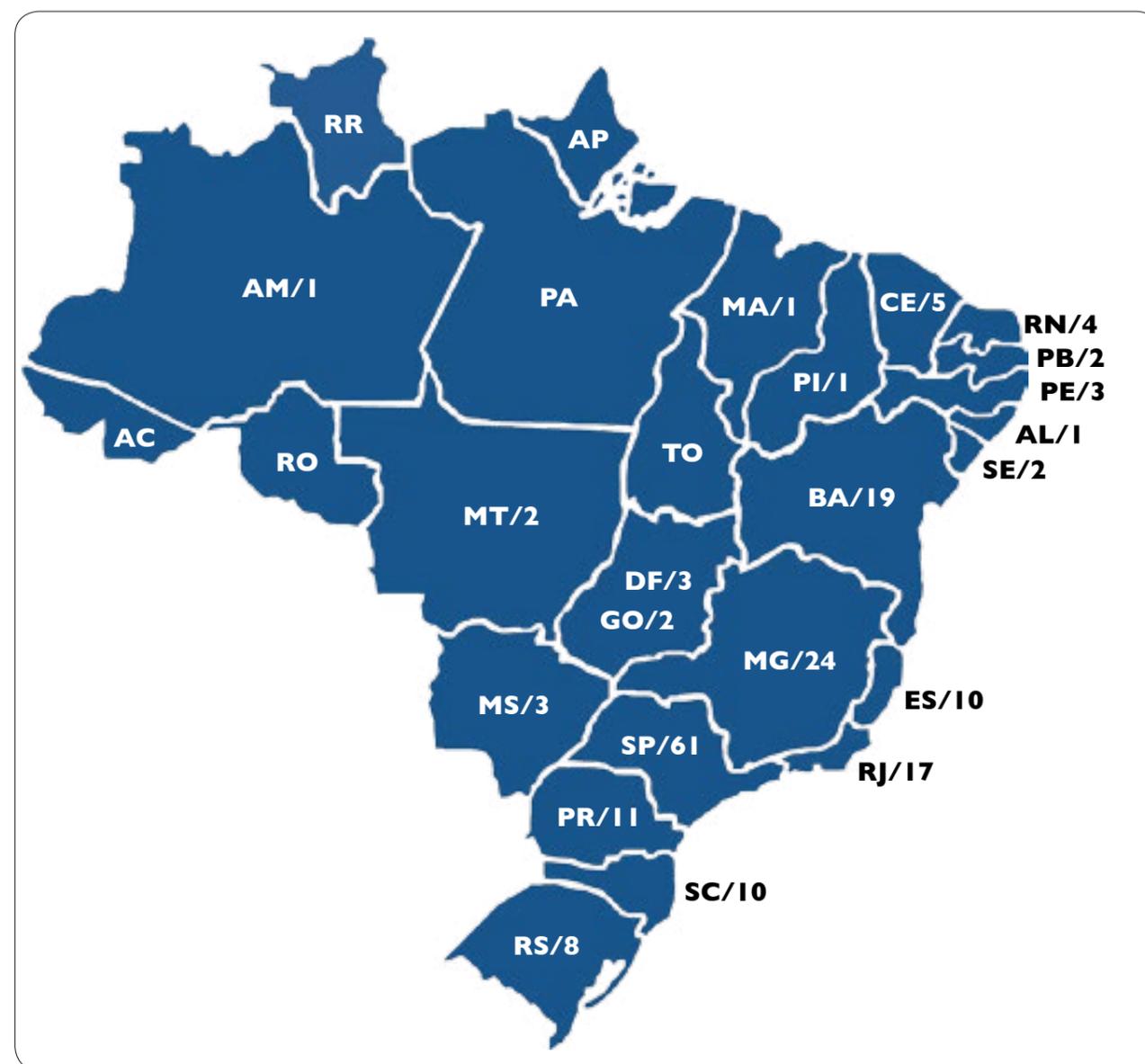


Mapa temático do Projeto Golfinho Rotador disponibilizado no I3GEO-MMA.



Mapa temático do Projeto TAMAR disponibilizado no I3GEO-MMA.

Instituições de pesquisa e ensino parceiras da Rede BIOMAR no Brasil por estado.



Os Projetos da Rede BIOMAR atuam em parceria com diversas instituições de ensino e pesquisa para realização de estágios, extensões e pesquisas científicas, entre outros. No total, a Rede atua em parceria com 190 instituições em 21 estados brasileiros.



AS REALIZAÇÕES

OBJETIVO 2 – Subsidiar e acompanhar a formulação e a implementação das políticas públicas voltadas para a conservação marinha

A participação ativa na formulação de políticas públicas de conservação marinha é um dos pontos fortes da Rede BIOMAR: atuando integrados ou em ações individuais por conta do foco em espécies-alvo ou área de ação, os Projetos trazem como resultado conjunto uma contribuição inestimável para os processos nacionais e internacionais de interesse para a gestão e a conservação da biodiversidade marinha brasileira.

O subsídio à legislação de conservação marinha brasileira é feito através da participação em reuniões técnicas, políticas e no subsídio científico aos órgãos ambientais para tomada de decisões. Desta forma, os Projetos da Rede BIOMAR colaboram na elaboração de instruções normativas, regulamentação da pesca e outros. É possível afirmar que o grupo de Projetos subsidiou toda a legislação brasileira recente relacionada à conservação de mamíferos aquáticos, tartarugas marinhas, aves oceânicas e ambientes coralíneos.

2.1 Participação em reuniões, eventos e subsídio à legislação brasileira

Durante os dez anos de sua existência, a Rede BIOMAR participou de pelo menos 2.117 encontros políticos nacionais e 117 reuniões internacionais. A Rede BIOMAR atuou em 17 estados brasileiros, do Rio Grande do Sul ao Amapá, em ações sistemáticas ou pontuais, além dos eventos na esfera política no Distrito Federal. Reuniões em países tão distintos como Austrália, Chile, Japão, Portugal, St. Christopher & Nevis, geralmente como membros da delegação brasileira, foram frequentes e parte da rotina dos Projetos. Em outras situações, um ou mais Projetos organizaram eventos internacionais no Brasil.

O suporte aos processos de licenciamento ambiental é também significativo, através de pareceres técnicos, participação em audiências públicas e acompanhamento de condicionantes ambientais. A sistematização de estratégias para o monitoramento de praias pelas instituições da Rede de Encalhes de Mamíferos Aquáticos do Brasil (REMAB), coordenada pelo Centro de Conservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos (CMA-ICMBio), que envolve 4 dos 7 Projetos (Baleia Franca, Baleia Jubarte, Golfinho Rotador e Peixe-Boi), abrange 56 espécies e a cobertura de 7.367 quilômetros de costa.

Projetos da Rede BIOMAR (Albatroz, Baleia Jubarte, TAMAR) participaram também do Seminário

Internacional de Proteção à Fauna em Caso de Vazamento de Óleo, promovido pelo Ibama frente à necessidade de protocolos nacionais de atendimento à fauna em emergências ambientais. Um dos resultados deste encontro, que também contou com a presença da PETROBRAS, foi o início de um processo liderado pela Coordenação-Geral de Petróleo e Gás (CGPEG-Ibama) para elaboração do Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo, publicado pelo Ibama em 2016.

Deste modo, formou-se uma rede de instituições, técnicos habilitados e conhecimento nivelado capaz de multiplicar as instruções vindouras. Ao mesmo tempo, durante a Oficina Técnica de Reabilitação de Fauna Oleada, realizada como parte do seminário, foi possível que, não apenas os técnicos representantes dos Projetos da Rede BIOMAR aprofundassem conhecimentos, mas que colaborassem com o Ibama e especialistas presentes, no sentido de avaliarem técnicas utilizadas ao redor do mundo para adaptação à realidade brasileira, levando em consideração tanto as questões ecológicas quanto estruturais e geográficas. Destacam-se ações regionais como a Comissão Técnica Estadual do Projeto Orla, no ES, com participação dos Projetos Albatroz e TAMAR, que ocorre em um cenário de construção de políticas nacionais que beneficiam o território litorâneo e marinho para garantir o equilíbrio social, ambiental e econômico.

Representação dos Projetos patrocinados em encontros e reuniões oficiais.

2117 nacionais

Estados: DF, MS, MG, RJ, RN, RS, PI, PE, SE, BA, ES, SP e SC.

117 internacionais

Países: África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Japão, Martinica, Porto Rico, Portugal, Turquia e Uruguai.



Workshop internacional sobre o Santuário de Baleias do Atlântico Sul, Praia do Forte/BA, 19 a 21/03/2014.



Encontro de pesquisa da biodiversidade marinha, Fernando de Noronha/PE, 02/09/2015.



Participação do Projeto Albatroz na 22ª reunião da ICCAT, Istambul, Turquia, 11/2011.



Apresentação do Grupo ComVida/Projeto Golfinho Rotador ao Conselho Distrital de Fernando de Noronha/PE, 10/12/2013.



Oficina de elaboração do PAN Corais, Arraial d'Ajuda, Porto Seguro/BA, 07-11/4/2014.

mudança de *status* da baleia-franca de “Em perigo” para “Vulnerável”; como o número impressionante de 25 milhões de filhotes de tartarugas marinhas protegidos e a tendência de recuperação das populações de tartarugas marinhas comprovada cientificamente.

2.3 Planos de Ação Nacional (PANs)

Todos os Projetos coordenam ou participam intensamente de PANs relacionados às espécies que protegem:

PAN Albatrozes e Petréis

O Projeto Albatroz subsidiou a criação e é autor do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP), do qual é coordenador executivo. O PAN Albatrozes tem como principal meta reduzir, com o uso de medidas mitigadoras, a captura incidental de aves pela pesca de espinhel a níveis mínimos, iguais ou inferiores a uma ave capturada a cada um milhão de anzóis lançados na água. O PAN Albatrozes foi publicado em julho de 2006 pelo Ibama. O Projeto Albatroz está envolvido na execução de 40 das 69 ações do PLANACAP, sendo articulador principal de 18 delas e colaborador em 22 ações.

PAN Grandes Cetáceos

O Plano de Ação Nacional para Conservação dos Mamíferos Aquáticos - Grandes Cetáceos e Pinípedes tem participação dos Projetos Baleia Franca, Baleia Jubarte e Golfinho Rotador. O objetivo geral é reduzir o impacto antrópico e ampliar o conhecimento sobre grandes cetáceos, como a baleia-franca e a baleia-jubarte, e os pinípedes (lobos marinhos, elefantes marinhos, leões marinhos e focas) no Brasil nos próximos dez anos. Lançado em 2009, abrange 16 espécies de mamíferos aquáticos, sendo nove espécies de grandes cetáceos, com 21 metas e 146 ações, e sete espécies de pinípedes, com 14 metas e 87 ações, com previsão de implementação até agosto de 2020 e com supervisão e monitoria anual do processo de implementação. O Projeto Golfinho Rotador foi Coordenador Executivo do PAN Grandes Cetáceos e Pinípedes que acabou em 2016. Neste PAN, o

Projeto Golfinho Rotador era responsável por 1 das 146 ações do Plano referentes a grandes cetáceos. O Projeto Baleia Jubarte foi coordenador de 7 destas 146 ações deste PAN e colaborador em 31.

PAN Corais

O Plano de Ação Nacional para Conservação dos Ambientes Coralíneos abre uma nova etapa para ações de conservação e uso sustentável dos ambientes coralíneos, representando o amadurecimento coletivo e evolução de iniciativas anteriores do Governo e da sociedade brasileira. Além de melhorar o estado de conservação dos ambientes coralíneos, por meio da redução dos impactos antrópicos (produzidos pelo ser humano) e da ampliação da proteção e do conhecimento, o PAN Corais busca conservar 52 espécies de peixes e invertebrados aquáticos ameaçadas de extinção, entre elas anêmonas e cavalos-marinhos. O Plano foi oficializado em março de 2016, com protagonismo do Projeto Coral Vivo no processo de sua elaboração. O Coral Vivo é coordenador executivo do PAN Corais, com associados seus participando de 39 dentre as 146 ações do Plano, sendo articulador de 18 e colaborador em 21 ações.

PAN Pequenos Cetáceos

O Plano de Ação Nacional para Conservação dos Mamíferos Aquáticos - Pequenos Cetáceos tem contribuição dos Projetos Baleia Jubarte e Golfinho Rotador e foi coordenado pelo Projeto Golfinho Rotador. O objetivo principal deste PAN é reduzir o impacto antrópico e ampliar o conhecimento sobre pequenos cetáceos no Brasil nos próximos 5 anos. Este PAN, lançado em 2010, é composto por 7 metas e 107 ações, cuja previsão de implementação está estabelecida com supervisão e monitoria anual do processo de implementação. O Projeto Golfinho Rotador foi Coordenador Executivo do PAN Pequenos Cetáceos que acabou em 2016. Neste PAN, o Projeto Golfinho Rotador era responsável por 43 das 111 ações do Plano, sendo articulador de 15 e colaborador em 28 ações. O Projeto Baleia Jubarte era responsável por 28 das 111 ações, sendo articulador de 3 e colaborador em 25 ações.

PAN Tartarugas Marinhas

O Plano de Ação Nacional para Conservação das Tartarugas Marinhas (PAN Tartarugas Marinhas) foi elaborado pelo ICMBio em parceria com o Projeto TAMAR, sendo oficializado e publicado em 2011. O PAN Tartarugas Marinhas reúne as principais estratégias para a recuperação e conservação das populações das 5 espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção: tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*) e tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*). Em 2015, foi atualizado através de uma Oficina de Avaliação, ampliando suas metas de ação para mais cinco 5 anos. O PAN Tartarugas Marinhas tem 55 ações, sendo a Fundação Pró Tamar articuladora de 13 ações e colaboradora em outras 27 ações.

PAN Sirênios

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sirênios foi aprovado e publicado em 2010. O PAN Sirênios tem como objetivo geral aumentar o conhecimento do status e as ações de conservação do peixe-boi-amazônico (*Trichechus inunguis*) e do peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*). Das 71 ações do PAN Sirênios planejadas para a espécie *Trichechus manatus*, 54% foram concluídas e 46% não foram concluídas. Já para *Trichechus inunguis*, das 38 ações, 39% foram concluídas e 61% não foram concluídas. As estratégias de conservação para as duas espécies contempladas por este PAN são constantemente reformuladas.



Biológica do Atol das Rocas, da Área de Proteção Ambiental Marinha da Costa dos Corais, da Reserva Extrativista do Corumbau e da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca, entre outros.

Ao longo dos dez anos de atuação da Rede BIOMAR, destacaram-se o apoio sob formas diversas e o subsídio direto, incluindo a participação nos Conselhos Gestores das seguintes Unidades de Conservação:

2.4 Apoio à criação e manutenção de áreas marinhas protegidas

A atuação dos Projetos da Rede BIOMAR teve sempre um componente forte de subsídio e apoio à criação e manutenção de Unidades de Conservação (UCs) marinhas, desde a década de 80, quando os coordenadores dos Projetos contribuíram significativamente para a criação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, Parque Estadual Marinho da Laje de Santos, da Reserva

Federais:

- Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PE)
- Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (BA)
- Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape (PB)
- Reserva Biológica do Atol das Rocas (PE)
- Reserva Biológica de Santa Isabel (SE)
- Reserva Biológica de Comboios (ES)
- Estação Ecológica Tupinambás (SP)
- Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca (SC)
- Reserva Extrativista Marinha do Corumbau (BA)
- Reserva Extrativista do Cassurubá (BA)
- Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha, Atol das Rocas e São Pedro e São Paulo

Estaduais:

- Área de Proteção Ambiental da Plataforma Continental do Litoral Norte (BA)
- Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul (SE)
- Área de Proteção Ambiental da Ponta da Baleia (BA)
- Parque Estadual de Itaúnas (ES)
- Parque Estadual Marinho da Laje de Santos (SP)
- Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (SP)

Municipais:

- Parque Municipal Marinho de Paripueira (AL)
- Parque Municipal de Preservação Marinha de Coroa Alta (BA)
- Parque Natural Municipal do Recife de Fora (BA)

Destaques da atuação dos Projetos da Rede BIOMAR em políticas públicas nos últimos anos:

Abaixo, é possível conhecer os destaques das atuações dos Projetos nos últimos 10 anos subsidiando a legislação e apoiando o Governo brasileiro.

Projetos Albatroz e TAMAR

Tanto o Projeto Albatroz quanto o TAMAR representam o Brasil e a Rede BIOMAR na Comissão Internacional para Conservação do Atum do Atlântico (ICCAT), que trata da regulamentação da pesca internacional de atuns em todo o Oceano Atlântico e Mar Mediterrâneo. Nesta comissão, os Projetos apresentam suas pesquisas que contribuem para a criação de medidas de proteção às aves e tartarugas marinhas nessas pescarias.

Projetos Baleia Franca, Baleia Jubarte e Golfinho Rotador

Subsídio técnico-científico na Comissão Baleeira Internacional (CIB), representação do Brasil no Comitê Científico e Plenária, elaboração do documento técnico da proposta de criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul e realização de *workshop* no Brasil, em parceria com os Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e Relações Exteriores (MRE), que reuniu representantes de 15 países para angariar mais apoios para a votação desta proposta.

Projetos Albatroz, Baleia Franca, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e TAMAR

Elaboração do estudo “Estado de Conservação da Fauna Brasileira”, que subsidia a lista de espécies brasileiras ameaçadas de extinção, onde o Coral Vivo é coordenador de Taxon (Cnidária).

Participação no *workshop* “Áreas Marinhas Ecologicamente ou Biologicamente Significativas (EBSAS)”, MMA/Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD).

Projetos Baleia Franca, Baleia Jubarte, Golfinho Rotador e Peixe-Boi:

Portaria ICMBio 43, de 29/06/2011 – Criação da Rede de Encalhes e Informação de Mamíferos Aquáticos do Brasil (REMAB). Instrução Normativa Conjunta nº2, de 21/11/2011 – estabelece áreas e períodos de



Parque Estadual Marinho da Laje de Santos/SP.

1



Parque Nacional Marinho dos Abrolhos/BA.

2



Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha/PE.

3



Parque Natural Municipal do Recife de Fora/BA.

4



Reserva Biológica do Atol das Rocas/PE.

5



Reserva Extrativista Marinha do Corumbau/BA.

6

exclusão de atividades de levantamentos de sísmica marinha para a proteção de cetáceos e sirênios. Participação em Grupo de Trabalho que elaborou e revisou a Portaria que regulamenta a avistagem de cetáceos em águas brasileiras (117/96 e 24/02).

Projetos Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e TAMAR

Participação na definição de áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade da zona costeira e marinha do Brasil - MMA.

Projeto Coral Vivo

O Coral Vivo é membro do Conselho do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF-Mar), iniciado em 2014. O GEF-Mar é um projeto do Governo Federal, criado e implementado em parceria com instituições privadas e a sociedade civil, para promover a conservação da biodiversidade marinha e costeira. Busca apoiar a criação e implementação de um Sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas no Brasil para reduzir a perda de biodiversidade. O projeto está alinhado com políticas nacionais para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da zona costeira e marinha.



Baleia-jubarte em frente à Plataforma PPER-01 dos campos Peroá-Cangoá, Bacia do Espírito Santo/ES.



Instalação de transmissor por satélite em tartaruga-de-couro, Plataforma Merluza, Bacia de Santos/SP.



Torilne, medida mitigadora desenvolvida para reduzir a captura incidental de albatrozes e petréis na pesca.



Paisagem recifal entre a Ponta Grande e Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália/BA, 24/02/2016.



Foto e vídeo identificação dos golfinhos-rotadores de Fernando de Noronha/PE.



AS REALIZAÇÕES

OBJETIVO 3 – Promover aumento de consciência e comportamentos alinhados à conservação ambiental

No primeiro Ciclo das ações da Rede BIOMAR, entre 2007 e 2010, Educação Ambiental e Capacitação Comunitária foram identificadas como duas das linhas de atuação conjunta dos Projetos, sendo que cada um, de acordo com seus objetivos e planejamento individual, estabeleceu quais seriam suas atividades de sensibilização, seu público prioritário, suas metas e indicadores de metas. Além da matriz específica de cada Projeto, ao longo do Ciclo I, as ações comuns que já eram realizadas em parceria entre os Projetos com sobreposição de áreas de atuação e público de interesse foram sendo otimizadas e fortalecidas, tornando-se mais eficientes e coerentes no contexto das comunidades litorâneas, no que se refere à disseminação de conceitos e práticas de conservação marinha.

No segundo Ciclo, entre 2011 e 2014, foi identificado como um dos objetivos específicos da Rede BIOMAR, “Promover aumento de consciência e comportamentos alinhados à conservação ambiental”, sendo identificadas 4 ações comuns prioritárias, realizadas de forma integrada pelos Projetos atuantes nas mesmas comunidades:

1) Formação de líderes para a causa ambiental: foram realizadas 4 ações com um total de 751 participantes em Camaçari/BA (Oficinas de Formação de Líderes para a Causa Ambiental), Fernando de Noronha/PE (Projeto ComVida), Santos/SP

(Capacitação de professores) e Ubatuba/SP (Capacitação de professores), contando com a participação de dois ou mais Projetos da Rede em cada uma delas. Segundo relatos obtidos junto a lideranças comunitárias, as vivências proporcionadas puderam ser multiplicadas e contribuíram com transformações positivas em suas instituições e comunidades onde residem.

2) Integração de ações de sensibilização e educação ambiental em campanhas e eventos locais, regionais e nacionais: muitas das ações planejadas já eram uma prática comum entre os Projetos com maior proximidade física, como na Praia do Forte/BA, entre o TAMAR e o Baleia Jubarte, e em Fernando de Noronha/PE, entre o Golfinho Rotador e o TAMAR. Ao longo do Ciclo II, as ações já existentes foram aprimoradas e novas foram desenvolvidas em outros locais (Ubatuba/SP e São Paulo/SP), envolvendo os demais Projetos a partir da identificação de oportunidades de integração e participação conjunta. Um total de 7.691 pessoas participaram diretamente em diversas atividades que buscaram sensibilizar e despertar o interesse para a conservação das espécies e do ambiente marinho.

3) Promoção de ações integradas de sensibilização em espaços voltados para o público visitante: os Projetos promoveram ações integradas de sensibilização e interpretação ambiental em seus Centros de Visitantes e pontos de avistagem



Oficina de formação de líderes para a causa ambiental, Projetos Baleia Jubarte e TAMAR, Camaçari/BA, 2013.



Ação de sensibilização dos Projetos Albatroz e Tamar, Ubatuba/SP, 11/06/2016.



Hora do Planeta, Projetos Baleia Jubarte e TAMAR, Praia do Forte/BA, 19/03/2016.



Ação conjunta dos Projetos Golfinho Rotador e TAMAR, Fernando de Noronha/PE, 01/02/2015.



Inauguração da temporada de tartarugas marinhas, Projetos Coral Vivo e TAMAR, Arraial d'Ajuda/BA, 12/12/2015.



Espaço Baleia Jubarte, Praia do Forte/BA.



Atendimento a visitantes no Mirante dos Golfinhos, Fernando de Noronha/PE.



Centro de Visitantes do Projeto TAMAR, Praia do Forte/BA.

dos animais em: Fernando de Noronha, Aracaju, Praia do Forte, Vitória, Ubatuba e Florianópolis. Essas atividades permitiram a disseminação da mensagem de conservação da biodiversidade marinha de forma integrada e articulada, oferecendo aos visitantes conhecimentos sobre todas as espécies-alvo da Rede BIOMAR. Participaram dessas atividades cerca de 57.000 pessoas, moradores das comunidades litorâneas, turistas, estudantes e professores.

4) Comunicação de ações de conservação da biodiversidade marinha à sociedade: Além dos materiais de comunicação já utilizados pelos Projetos, novas ferramentas e estratégias foram desenvolvidas para difundir e apresentar ao público informações sobre os esforços, as espécies protegidas e mensagens para envolvimento das pessoas na conservação do meio ambiente, através de uma linguagem atrativa e acessível. Foram produzidos no Ciclo II folders, DVDs, exposições fotográficas e livros, além de divulgadas matérias sobre ações e resultados obtidos através de mídia espontânea, dos meios de comunicação dos próprios Projetos (websites, redes sociais, informativos eletrônicos, jornais, etc.). As exposições realizadas receberam cerca de 38.000 pessoas, número expressivo de público envolvido. Outra estratégia de comunicação foi a realização da primeira Oficina de Jornalismo Ambiental, na Praia do Forte/BA, nos dias 03 e 04 de dezembro de 2012, que contou com a presença de 18 jornalistas de 5 estados (ES, BA, PE, RN e CE), que tiveram, entre outras experiências, capacitação por Giacom Mancini da Rede Globo sobre como pautar questões ambientais na mídia.

No planejamento e execução do Ciclo III, de 2014 a 2016, a partir da experiência e avaliação dos resultados obtidos nas atividades realizadas nos anos anteriores, foram identificadas e elaboradas ações de sensibilização para conservação marinha de um modo ainda mais integrado e participativo. Assim, no âmbito do objetivo “Promover aumento de consciência e comportamentos alinhados à conservação ambiental”, os esforços se concentraram na execução de 4 ações principais:

1) Capacitação/formação voltadas para o protagonismo juvenil – Rede Jovem Mar: a ação foi desenvolvida através de diversas vivências proporcionadas a cerca de 120 jovens participantes dos Projetos da Rede BIOMAR, de diferentes realidades sociais, culturais, econômicas e ambientais, buscando disponibilizar ambientes propícios para identificarem possibilidades e competências para atuação ativa como

cidadãos, no acompanhamento e análise de questões socioambientais de suas comunidades. Cada Projeto realizou ao longo do ano de 2015 encontros e atividades regionalizadas segundo suas bases/áreas de abrangência, incluindo Almofala-CE, Fernando de Noronha-PE, Praia do Forte-BA, região de Porto Seguro-BA, Caravelas-BA, Ubatuba-SP e Santos-SP, atingindo diretamente 364 participantes em 145 encontros.

Após as reuniões locais, dez jovens representantes de cada Projeto participaram do Encontro Nacional da Rede Jovem Mar, realizado entre os dias 05 e 09 de novembro/2015, na sede do Projeto Baleia Jubarte, na Praia do Forte/BA, contando com a participação de 63 pessoas.

Durante o encontro, os jovens apresentaram através de mapas falados diagnósticos socioambientais da região ou área onde se encontram e, juntos, elaboraram ações, sob a visão da juventude, que poderiam ser desenvolvidas em suas localidades, como uma maior participação em fóruns locais de discussão e ações nas escolas tratando a conservação marinha de forma transversal e através da “edu-comunicação”.

2) Integração de ações de sensibilização e educação ambiental: os Projetos atuaram em parceria na realização de ações de âmbito local, regional e nacional de acordo com as prioridades e oportunidades identificadas. As ações envolveram a participação de dois ou mais Projetos da Rede BIOMAR, sendo disseminadas através de diferentes estratégias e abordagens, informações e conceitos sobre as espécies-alvo de cada um e os ambientes marinhos, sobre temas culturais e socioambientais com respeito à diversidade de públicos e contextos das áreas de atuação dos Projetos. No Ciclo III, estas ações tiveram a participação de mais de 22.600 pessoas.

3) Workshop de Educação Ambiental: foi realizado entre os dias 17 e 19 de março/2015, na base do Projeto Albatroz, em Cabo Frio/RJ, com os objetivos de fortalecer as ações de Educação Ambiental e construir conjuntamente o escopo do “Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores”. O workshop contou com 12 especialistas em Educação Ambiental dos Projetos da Rede BIOMAR, promovendo o intercâmbio técnico e a troca de experiências entre os participantes.

4) Comunicação de ações de conservação da biodiversidade marinha à sociedade: No Ciclo III, foi continuada e aprimorada a estratégia de realizar ações de comunicação de forma integrada utilizando



Apresentação dos jovens do Projeto Golfinho Rotador, no Encontro Jovem Mar, Praia do Forte/BA, 05 a 09/11/2015.



Apresentação de jovem do Projeto TAMAR durante o Encontro Jovem Mar, Praia do Forte/BA, 05 a 09/11/2015.



Encontro Jovem Mar, Praia do Forte/BA, 05 a 09/11/2015.



Apresentação de jovem do Projeto Coral Vivo durante o Encontro Jovem Mar, Praia do Forte/BA, 05 a 09/11/2015.



Apresentação do Coletivo Jovem Albatroz durante o Encontro Jovem Mar, Praia do Forte/BA, 05 a 09/11/2015.



Apresentação dos jovens do Projeto Baleia Jubarte durante o Encontro Jovem Mar, Praia do Forte/BA, 05 a 09/11/2015.

instrumentos de comunicação já existentes nos Projetos e desenvolvendo outros para ampliar o público atingido. Junto à imprensa, dando continuidade à capacitação de jornalistas para os temas ambientais, foram realizados três *workshops* de jornalismo ambiental em Santos (Teatro Municipal de Santos), São Paulo (SESC Santana) e Rio de Janeiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC – RJ), totalizando a participação direta de 206 estudantes e profissionais da área de comunicação. Indiretamente, os três *workshops* alcançaram um número considerável de pessoas nas redes sociais, totalizando 140.689 pessoas, e 6.760 reações, entre curtidas, compartilhamentos e comentários. O último *workshop* teve transmissão online, ao vivo pela TV PUC Rio, e está disponível na íntegra para acesso no portal da PUC.

Também foi realizada a II Oficina de Jornalismo Ambiental, que reuniu em Recife/PE, 21 jornalistas de cinco estados: PA, RN, PE, BA e ES e contou com a palestra do jornalista Klester Cavalcanti (3 prêmios Jabuti).

Além destes eventos, os Projetos divulgaram amplamente as ações e resultados da Rede BIOMAR em suas redes sociais e *mailings*, resultando em inserções espontâneas em diversos veículos de mídia. No Ciclo III, foram produzidos materiais de comunicação, como livros, exposições, DVDs, manual educativo, totens multimídia, livretos e aplicativo infantil, direcionados a diferentes públicos, ampliando assim o alcance das informações e mensagens sobre as espécies e a conservação marinha.

Destaque para a produção do Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores, que tem como base a integração de informações sobre diferentes biomas, direcionado a educadores, ambientalistas e formadores de opinião atuantes nos mais variados espaços e instituições de ensino em geral. Com uma tiragem de 20.000 exemplares impressos, encontra-se também disponível para baixar nos *websites* dos Projetos. Lançado em 2016, já foi utilizado por 211 educadores que participaram de formação continuada, e seu lançamento foi acessado no Facebook por 269.840 pessoas, com 4.685 curtidas e 1.985 compartilhamentos.



Primeira Oficina de Jornalismo Ambiental da Rede BIOMAR, Praia do Forte/BA, 03 e 04/12/2012.



Workshop de Educação Ambiental da Rede BIOMAR, Cabo Frio/RJ, 17 a 19/03/2015.



Segunda Oficina de Jornalismo Ambiental da Rede BIOMAR, Recife/PE, 07 e 08/12/2015.



Workshop de Jornalismo Ambiental da Rede BIOMAR, Santos/SP, 16 e 17/10/2015.



Workshop de Jornalismo Ambiental da Rede BIOMAR, São Paulo/SP, 30/03/2016.



Workshop de Jornalismo Ambiental da Rede BIOMAR, Rio de Janeiro/RJ, 27/09/2016.



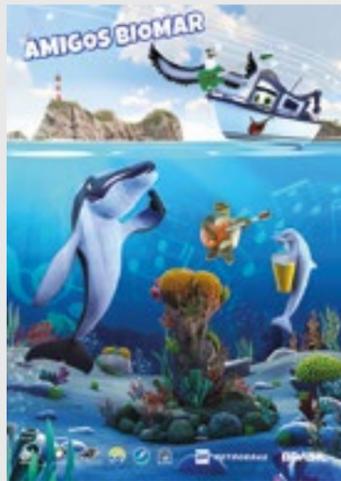
Capacitação de professores para utilização do Manual de Ecossistemas, Fernando de Noronha/PE, 01/08/2016.



Férias Ecológicas dos Projetos Golfinho Rotador e TAMAR, Fernando de Noronha/PE, 09/01/2012.



Sessão temática sobre conservação marinha da Rede BIOMAR, Praia do Forte/BA, 31/03 a 01/04/2016.



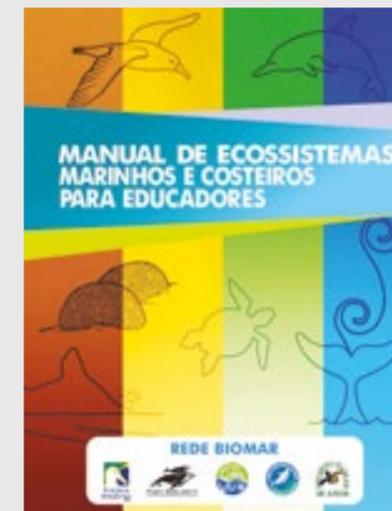
Os Amigos BIOMAR - curta metragem de animação 3D Cartoon, com as 5 personagens da Rede BIOMAR.
<https://www.youtube.com/watch?v=j3guoQBMa4&t=13s>



Albatroz, um Projeto pela Vida - publicação do Projeto Albatroz com referência à Rede BIOMAR.



Albatroz Responde - folheto informativo sobre o Projeto Albatroz com referência à Rede BIOMAR.
<https://www.projetoalbatroz.org.br/sobre-o-projeto-albatroz/biblioteca/albatroz-respondre>



Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores.
<https://projetoalbatroz.org.br/sobre-o-projeto-albatroz/biblioteca/manual-de-ecossistemas-marinhos-e-costeiros>



Os Diários dos Bichos do Mar - publicação educativa que conta histórias sobre as espécies protegidas pela Rede BIOMAR.
http://golfinhorotador.org.br/publications/Livro_Diarios_BichosMar.pdf



Coral Vivo Responde - folheto informativo sobre o Projeto Coral Vivo com referência à Rede BIOMAR.
<http://coralvivo.org.br/wp-content/uploads/arquivos/2431file-3.pdf>



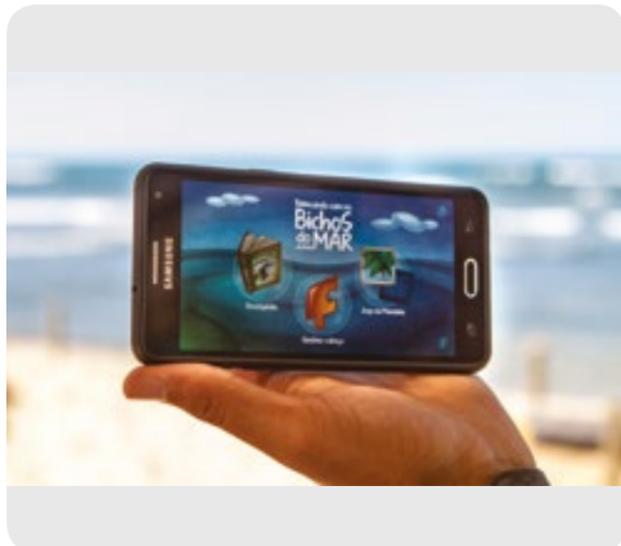
TAMAR Responde - folheto informativo sobre o Projeto TAMAR com referência à Rede BIOMAR.
<http://www.tamar.org.br/arquivos/Tamar-Responde.pdf>



Tótem multimídia da Rede BIOMAR, Aeroporto de Fernando de Noronha/PE.



Exposição digital da Rede BIOMAR, Museu de Pesca e Museu da Imagem e do Som, Santos/SP.



Brincando com os Bichos do Mar - aplicativo sobre as espécies protegidas pela Rede BIOMAR.



Galope do BIOMAR - documentário sobre a Rede BIOMAR.
<https://www.youtube.com/watch?v=RMN20Kio7js>



Exposição da Rede BIOMAR, Mirante dos Golfinhos, Fernando de Noronha/PE.



Exposição Amigos das Tartarugas da Rede BIOMAR, Ubatuba/SP, 01/2010.



Brasil - Conservação Marinha - primeiro livro elaborado em conjunto pelos Projetos da Rede BIOMAR.



Exposição da Rede BIOMAR no Oceanário de Aracaju/SE, 2013.



DVD - Albatroz, Um Projeto pela Vida, com referência à Rede BIOMAR.
<https://www.youtube.com/watch?v=y85uYdLh7hU&t=19s>



Exposição Amigos das Tartarugas da Rede BIOMAR, Praia Forte/BA.



AS REALIZAÇÕES

OBJETIVO 4 – Promover a inclusão social das comunidades que vivem nas áreas de atuação dos Projetos

Dentro do Planejamento Estratégico Integrado de Biodiversidade Marinha, o objetivo 4 foi intitulado inicialmente como “Promover a geração de emprego e renda através do uso não-letal das espécies-alvo”.

No Ciclo I, foi identificado que, individualmente, todos os Projetos já promoviam o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuam pela valorização das espécies-alvo como estimuladoras de ecoturismo, educação comunitária e valorização histórico-cultural. Assim, ficou definido que os Projetos concentrariam esforços para otimizar estas ações, por meio da criação de ações específicas de divulgação e capacitação que potencializassem esses valores socioeconômicos junto às comunidades costeiras.

No Ciclo II, este objetivo foi descrito como “Promover a inclusão social das comunidades que vivem nas áreas de atuação dos Projetos”, com duas ações comuns: “Capacitação da comunidade local para o turismo sustentável” e “Apoio a grupos produtivos locais já trabalhados pelos Projetos”.

Para o Ciclo III, o objetivo 4 previu uma única ação, a “Capacitação de pessoas da comunidade local para atuar no turismo sustentável. Esta ação pretendia dar continuidade ao trabalho dos Projetos para impulsionar o desenvolvimento social, cultural e econômico das

comunidades que vivem nas suas áreas de atuação, por meio de cursos, palestras e oficinas para pessoas envolvidas com turismo.

A capacitação de pessoas da comunidade local para atuar no turismo com bases sustentáveis foi promovida a partir da realização de encontros voltados para o público diretamente envolvido com o turismo em áreas de atuação dos Projetos onde há a ocorrência de mais de uma espécie, como Fernando de Noronha, Praia do Forte e Porto Seguro. Os encontros tiveram como público-alvo funcionários de agências e operadoras de turismo local, empresas de turismo receptivo, canoieiros, bugueiros e representantes da sociedade civil organizada que participam da execução e divulgação da atividade turística na localidade. Os encontros incluíram temas como: turismo sustentável, ecoturismo, turismo de observação de fauna marinha, normas de conduta e qualidade do serviço, ferramentas de sensibilização e educação ambiental e aspectos biológicos das espécies-alvo da Rede BIOMAR.

Em 10 anos de execução e desenvolvimento, a Rede já atingiu 2.056 participantes em 39 cursos e oficinas de capacitação profissional realizados, conforme a tabela na próxima página. A maioria dos cursos (27) foi realizada em Fernando de Noronha/PE pelo Projeto Golfinho Rotador em parceria com o Projeto TAMAR, caracterizando um



Capacitação da comunidade local para o turismo sustentável, Projetos Baleia Jubarte e TAMAR, Praia do Forte/BA, 03/12/2015.



Evento ‘Diálogos com a sociedade: turismo sustentável’, Projetos Baleia Jubarte, Coral Vivo e TAMAR, Porto Seguro/BA, 25 e 26/05/2015.



Capacitação da comunidade local para o turismo sustentável, Projetos Baleia Jubarte e TAMAR, Praia do Forte/BA, 28/10/2015.



Oficina do Projeto Golfinho Rotador para condutores de visitantes, com participação do Projeto TAMAR, Fernando de Noronha/PE, 11/04/2012.

amplo programa de capacitação da população local para inserção ou melhoria de sua posição no mercado de trabalho do turismo em Fernando de Noronha.

Na Praia do Forte e em Caravelas/BA, os Projetos Baleia Jubarte e TAMAR realizaram cursos e oficinas para a comunidade local sobre Turismo Sustentável e Turismo de Observação de Baleias. Em Porto Seguro, os Projetos Baleia Jubarte, Coral Vivo e TAMAR realizaram cursos e oficinas para a comunidade local sobre Turismo Sustentável, Turismo Sustentável em Ambientes Coralíneos e Turismo de Observação de Baleias.



Evento BIOMAR de inauguração da temporada de baleias, Projetos Baleia Jubarte e Coral Vivo, Espaço Coral Vivo Mucugê, Arraial d’Ajuda, Porto Seguro/BA, 26/07/2016.

Tema do Curso	Local do Curso	Data do curso	Participantes
Oficina para condutores de turismo de Fernando de Noronha	Fernando de Noronha/PE	29/02 e 13/04/2015	77
Curso de Primeiros Socorros	Fernando de Noronha/PE	24 a 27/06/2013	23
Curso Ecossistemas de Fernando de Noronha	Fernando de Noronha/PE	04/07/2013	21
Oficina para a ACITUR	Fernando de Noronha/PE	30/06/2016	34
Ações de capacitação da comunidade local para o turismo sustentável	Praia do Forte/BA	3 e 9/9 e 16/10/2013	36
Ações de capacitação da comunidade local para o turismo sustentável	Praia do Forte/BA	28/10/2015	7
Ações de capacitação da comunidade local para o turismo sustentável	Praia do Forte/BA	20/11/2015	6
Ações de capacitação da comunidade local para o turismo sustentável	Praia do Forte/BA	03/12/2015	22
Ações de capacitação da comunidade local para o turismo sustentável	Praia do Forte/BA	19/12/2015	29
Ações de capacitação da comunidade local para o turismo sustentável	Praia do Forte/BA	12/05/2016	24
Diálogos com a Sociedade: Turismo Sustentável	Porto Seguro/BA	25 e 26/5/2016	183
Turismo sustentável em ambientes coralíneos	Porto Seguro/BA	08/06/2016	120
Evento Biomar de Inauguração da Temporada de Baleias	Porto Seguro/BA	26/07/2016	13
Capacitação para operadores e mestres de embarcação de turismo de observação de baleias	Caravelas/BA	26/06/2015	37
Capacitação para operadores e mestres de embarcação de turismo de observação de baleias	Praia do Forte/BA	09/07/2015	32
Inglês	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	80
Inglês	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	80
Inglês	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	80
Legislação Ambiental	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	89
Fauna	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	78
Flora	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	83
Unidades de conservação	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	84
Primeiro Socorros	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	20
Geografia Regional	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	76
Inglês	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	80
Condução de visitantes	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	71
Ética	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	60
Histórico-cultural	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	71
Primeiro Socorros	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	63
Inglês	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	99
Legislação Ambiental – Servidores ICMBio	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	24
Legislação Ambiental – Barqueiros	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	27
Legislação Ambiental – Condutores	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	19
Primeiros Socorros	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	84
Ecossistema Marinho	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	51
Ecossistema Terrestre	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	17
Sustentabilidade	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	15
Ecossistemas de Fernando de Noronha	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	23
Práticas Sustentáveis	Fernando de Noronha/PE	09/07/2015	18
		39 Cursos/Oficinas	2056 Participantes



AS REALIZAÇÕES

OBJETIVO 5 – Apoiar a gestão da Rede BIOMAR

Este objetivo foi criado no Ciclo II da Rede BIOMAR para induzir uma efetiva redução de vulnerabilidades trabalhistas, financeiras e de procedimentos administrativos nas organizações executoras. A primeira ação neste sentido foi a elaboração de diagnósticos de análise e gestão de riscos nos Projetos então participantes da Rede BIOMAR: Baleia Jubarte, Golfinho Rotador e TAMAR. O passo seguinte foi a revisão e atualização dos Manuais de Procedimentos de cada instituição, com intercâmbio de experiências, visando o aprimoramento de processos administrativos. Essa avaliação de gestão e de procedimentos administrativos foi executada em 2011-2012. Durante este processo, foram elaborados vários documentos sobre gestão de riscos e demais itens de aprimoramento da gestão pelos Projetos, dentre os quais destacamos: Projeto Baleia Jubarte - Diagnóstico de Gestão de Riscos e atualização do Manual de procedimentos do Instituto Baleia Jubarte; Projeto Golfinho Rotador - Manual de Boas Práticas, Diagnóstico de Riscos e Sistema de Gestão Ambiental do Projeto Golfinho Rotador.

Em 2012 e 2013, com a entrada de novos integrantes na Rede, foram realizadas oficinas para integração dos Projetos Coral Vivo (a partir de agosto/2012) e Albatroz (a partir de novembro/2012) na matriz lógica de atividades da Rede BIOMAR, assim como para o planejamento de novas ações. Esses encontros trouxeram um forte sentimento de parceria entre todos os Projetos e de pertencimento ao grupo. Além

disso, serviram para uma maior integração de ações e procedimentos. As discussões sobre o papel da Rede BIOMAR levaram a um amadurecimento de suas ações, o que pode ser observado na evolução de ações e nos produtos elaborados em seus últimos anos.

Uma nova etapa de aprendizado ocorreu em 2014 e 2015, com a realização de quatro visitas temáticas às bases dos Projetos. Para essas visitas, especialistas de cada área se encontraram para apresentar como lidavam com os temas e como poderiam melhor aproveitar as potencialidades e interfaces. A primeira reunião foi sobre o tema 'Pesquisa' e ocorreu na Base de Pesquisas Coral Vivo, em Arraial d'Ajuda, Porto Seguro/BA, em setembro de 2014. Foram apresentadas estratégias e soluções de cada Projeto para lidar com questões de geração de conhecimento e das relações acadêmicas.

O segundo encontro teve lugar no TAMAR em Regência/ES, em março de 2015, com o tema 'Ações Sociais'. Foram visitadas comunidades parceiras, grupos produtivos, instalações da Confeção TAMAR e realizadas discussões sobre como essas parcerias evoluíram, assim como as estratégias de sua sustentabilidade. O encontro sobre 'Educação Ambiental', na sede do Projeto Albatroz, em Santos/SP, ocorreu em agosto de 2015. Esse encontro teve um produto específico como tema: a editoração do "Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores". O quarto encontro teve como tema 'Políticas Públicas de Conservação'. Aconteceu na sede

do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos/BA, em novembro de 2015, e foi realizado com organização local do Projeto Baleia Jubarte. Foram comparadas as experiências e discutidas formas de abordagem de comunidades, em especial de pescadores.

Os Projetos se aperfeiçoam continuamente, através de autoanálise e de aprendizado uns com os outros. Ações coletivas de maior abrangência e complexidade são reflexo desse aperfeiçoamento e entrosamento.



Reuniões para troca de experiências - Pesquisa - Arraial d'Ajuda/BA, 22/09/2014.



Reuniões para troca de experiências - Educação Ambiental - Santos/SP, 06/08/2015.



Reunião do Grupo de Acompanhamento da Rede BIOMAR na PETROBRAS, Rio de Janeiro, 11/12/2016.



Reuniões para integração dos novos Projetos na Rede BIOMAR, Praia do Forte/BA, 26/02/2013.



Reuniões para troca de experiências - Ações Sociais - Regência/ES, 06/03/2015.



Reuniões para troca de experiências - Políticas Públicas - Caravelas/BA, 25/11/2015.



RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE E PARA A CONSERVAÇÃO MARINHA - AVALIAÇÃO 10 ANOS

Proteção de espécies e ecossistemas marinhos, dentro e fora de áreas marinhas protegidas

Todos juntos somos fortes. Falamos de um trabalho de mais de três décadas de Projetos e de pesquisadores que já contribuíam para a conservação marinha antes mesmo da formalização de suas iniciativas em prol de espécies-bandeira e do ecossistema marinho como um todo. Sem estes Projetos, sem dúvida a conservação marinha brasileira teria tomado outros rumos... e a recuperação de várias espécies de aves, tartarugas e mamíferos marinhos teria sido menos exitosa. Na década de 1980, os primeiros levantamentos realizados pelos jovens ambientalistas demonstravam que eram necessárias medidas urgentes para reverter o processo de extinção vertiginoso das espécies e ambientes marinhos.

As iniciativas deste grupo de Projetos, que em 2007 se organizaram na Rede BIOMAR a fim de potencializar suas ações, alcançaram ao longo dos anos resultados muito expressivos, como o aumento da população de algumas espécies protegidas, a produção de conhecimentos científicos e a mobilização social em torno da causa

ambiental marinha. A população de baleias-jubarte passou de menos de mil em 1988 para 17 mil em 2017; a baleia-franca segue se recuperando e repovoando os mares brasileiros; dezenas de filhotes de peixe-boi foram reabilitados e devolvidos ao mar em projeto pioneiro no mundo; a população de golfinhos-rotadores de Fernando de Noronha segue estável e protegida; quatro espécies de tartarugas marinhas têm o início de sua recuperação populacional cientificamente comprovada, com 25.000.000 de filhotes protegidos; medidas mitigadoras na pesca têm contribuído com o aumento da população de albatrozes-de-sobrancelha-negra; os recifes de coral ganharam destaque na agenda da conservação marinha, com sua presença, importância e situação sendo divulgada para milhões de brasileiros, com avanços significativos em ações envolvendo Governo, sociedade e o terceiro setor; dentre outras.

Esta recuperação ou manutenção no estado de conservação de várias espécies de mamíferos aquáticos, de tartarugas marinhas e de albatrozes é hoje realidade em um momento em que boa parte das espécies da flora e fauna do Brasil e do mundo encontra-se em processo de declínio das populações e no caminho de uma extinção sem retorno.

A contribuição pretérita e atual para a criação, gestão e manutenção de Áreas Marinhas Protegidas, através de subsídios técnicos, científicos e da atuação em diferentes fóruns políticos de conservação, também é realizada pelos Projetos também é uma contribuição inestimável desta Rede de Projetos de conservação marinha, cujo trabalho a PETROBRAS acreditou e confiou.



Baleias-jubarte reocupando suas áreas de distribuição no litoral brasileiro, Itacaré/BA.



Visita das gestoras da PETROBRAS ao Projeto Coral Vivo, Arraial d'Ajuda Eco Parque, Porto Seguro/BA, 19/07/2016.



Medidas mitigadoras na pesca (torilne e largada noturna) para reduzir a captura incidental de albatrozes e petréis.



Soltura de filhotes de tartaruga marinha, Praia do Forte/BA.



Golfinho-rotador, Fernando de Noronha/PE.

Capacitação de formadores de opinião na sociedade (jovens, professores, gestores, jornalistas, mulheres, trade de turismo, lideranças comunitárias)

A Rede BIOMAR atua direta e indiretamente com uma complexa e diversa rede de atores sociais. Para a promoção do aumento de consciência e comportamentos alinhados à conservação ambiental, reconhece a relevância que se atribui aos processos educativos no enfrentamento aos desafios impostos pela busca da sustentabilidade socioambiental. No planejamento das ações educativas, a Rede considera como indispensáveis a observância a importantes princípios, muitos deles referenciados no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Tamanha é a diversidade de seres vivos e ambientes marinhos e oceânicos e a diversidade sociocultural encontradas nas áreas de atuação dos Projetos Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e TAMAR, que suas ações educativas permeiam as tendências da Educação Ambiental (EA) crítica, transformadora e emancipatória.

Uma das possíveis articulações entre essas tendências presentes nas práticas educativas da Rede BIOMAR está na compreensão de que cabe ao campo da Educação Ambiental atuar considerando as complexas relações entre sociedade e ambiente. Uma sistematização de argumentos da tendência emancipatória de EA representa fundamentos norteadores das ações da Rede, agregando importantes pressupostos e vinculando-os a elementos estruturadores para a prática educativa no campo ambiental, tais quais:

- compreensão complexa e multidimensional da questão ambiental;
- defesa do amplo desenvolvimento das liberdades e possibilidades humanas e não-humanas;
- atitude crítica ante os desafios da crise civilizatória;
- politização e publicização da problemática socioambiental;
- reconhecimento dos argumentos técnico-científicos, mas subordinados a um questionamento ético do conhecimento, de seus meios e fins;
- convicção de que o exercício da participação social e a conquista da cidadania são práticas indispensáveis à democracia e à emancipação socioambiental;
- cuidado em promover o diálogo entre as ciências e entre os saberes;
- vocação transformadora dos valores e das práticas ao bem-estar público.

O ProNEA, ao elencar os públicos para os quais está direcionado, exemplifica a diversidade de grupos sociais que têm merecido o olhar de atuação das equipes da Rede BIOMAR, como:

- professores de todos os níveis e modalidades de ensino;
- estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino;
- lideranças comunitárias;
- grupos em condições de vulnerabilidade social e ambiental;
- gestores, do governo ou da sociedade civil, de recursos ambientais;
- educadores, animadores e comunicadores ambientais;
- servidores e funcionários de entidades públicas, privadas e não-governamentais;
- grupos de voluntários;
- movimentos e redes sociais;
- profissionais liberais;
- comunidade científica; e
- população em geral.

Dessa forma, com o objetivo de contribuir para a formação de consciência crítica e cidadã, em especial nas comunidades litorâneas, foi atingido o número de 9.197.068 participantes nas ações de sensibilização dos Projetos, no período de 2007 a 2016. Públicos específicos, como aqueles vinculados ao setor de turismo, jovens, jornalistas, educadores e professores, mereceram especial atenção pelos Projetos da Rede.

Considerando a relevância do turismo sustentável na conservação socioambiental, 2.056 atores sociais do setor participaram de momentos de formação continuada e de reflexão. No conjunto, a Rede realizou 39 cursos e oficinas em diversas localidades, como Camaçari-BA, Praia do Forte-BA, Porto Seguro-BA, Arraial d'Ajuda-BA, Caravelas-BA, e Fernando de Noronha-PE.

Os jovens, que de acordo com as políticas públicas brasileiras estão na faixa etária de 14 a 29 anos, mereceram por parte da Rede perspectivas de ação e intenção uniformes, para propiciar o empoderamento e o exercício da cidadania participativa por parte da juventude habitante e atuante na região costeiro-marinha brasileira.

O encontro nacional da Rede Jovem Mar realizado em 2015 na Praia do Forte/BA fortaleceu ações de protagonismo juvenil, promoveu reflexões sobre questões socioambientais, estimulou a criação de



“Curso de Capacitação do Professor em Educação Ambiental”, Projeto Coral Vivo, Búzios/RJ, 29/09/2011.



Vencedores da “Gincana Ecológica”, Parque Natural Municipal do Recife de Fora, Porto Seguro/BA, 13/09/2014.



Ação de sensibilização dos Projeto Albatroz e TAMAR, Ubatuba/SP, 06/06/2015.



Ação de capacitação do Projeto Golfinho Rotador, Fernando de Noronha/PE.



Participação do Coletivo Jovem Albatroz no Encontro Jovem Transformar, III Semana do Mar do Projeto TAMAR, 06/2016.



Capacitação para mestres de embarcação e operadores de turismo de observação de baleias, Praia do Forte/BA, 07/2016.

estratégias para continuidade da Rede Jovem Mar e propiciou ainda maior integração e fortalecimento da Rede BIOMAR. O vínculo de relacionamento dos Projetos com esse grupo social se manteve ativo após o evento. Por exemplo, o Coral Vivo, em parceria com o Coletivo Jovem Costa do Descobrimento, realizou a oficina ‘Território pelo Olhar dos Jovens’, integrante da programação da 68ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ocorrida em Porto Seguro/BA, no período de 3 a 9 de julho de 2016.

A área da comunicação igualmente mereceu a atenção de ações específicas da Rede, com o objetivo de fortalecer a formação de jornalistas na compreensão das causas ambientais, em especial a conservação marinha. Neste sentido, foram realizados 3 *workshops* e 2 Oficinas de Jornalismo Ambiental. Estes eventos possibilitaram compartilhar com os participantes experiências e conhecimento sobre o ambiente marinho e os esforços de conservação que vêm sendo desenvolvidos para dessa forma aproximá-los dos Projetos e facilitar o processo de inserção dos temas ambientais nas pautas jornalísticas.

Professores das redes de ensino formal, tendo como territórios de atuação unidades escolares, têm merecido especial atenção por parte dos Projetos da Rede BIOMAR. Na compreensão de que a informação se constitui como base para o exercício da cidadania, creditando aos processos educativos o empoderamento social, cabe à Educação tentar suprir uma demanda identificada em materiais didáticos, como a expressiva falta de conteúdos que abordem ambientes costeiros, marinhos e oceânicos sobre seus aspectos biológicos, especialmente tratando de espécies endêmicas e em processos de extinção, ecológicos, de conservação, e das relações entre seres humanos e ambientes naturais.

Nesta perspectiva, a Rede BIOMAR produziu o Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores, material didático capaz de conduzir a percepção das múltiplas possibilidades de aquisição e uso dos conhecimentos expostos ao educando. Também permite que a Rede BIOMAR conheça do educando outras tantas possibilidades por meio de troca de conhecimentos e saberes, seja em qualquer prazo, sob qualquer enfoque, e em qualquer de seus Projetos.

Como exemplo de aceitação pedagógica, temos o fato da Universidade Estadual Paulista (UNESP) ter considerado o conteúdo do Manual na ementa da disciplina de Educação Ambiental do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, e da Universidade Federal do Rio Grande



Oficina “Território pelo olhar dos jovens”, Projeto Coral Vivo, Porto Seguro/BA, 05/07/2016.



Participação do Projeto Albatroz na Escola na II Semana do Mar realizada pelo TAMAR, Ubatuba/SP, 06/2015.



Férias Ecológicas, Projetos Golfinho Rotador e TAMAR, Fernando de Noronha/PE, 15/01/2016.

(FURG) utilizar como material de apoio aos alunos de biologia, futuros professores, nas escolas públicas da região. Também mereceu importante consideração pelo ICMBio, como pode ser visto na página ao lado.

Para atuação junto à população em geral, a estratégia foi a visitação pública nos espaços de divulgação dos Projetos e de seus objetivos de conservação, em locais permanentes, os Centros de Visitantes, que foram visitados por mais de 10.322.000 pessoas, entre 2007 e 2016. Além das informações, as ações nos Centros de Visitantes representam oportunidades de trabalho para as comunidades litorâneas e também de geração de recursos para a autossustentação dos Projetos. Nessa estratégia, o foco está na sensibilização para a mobilização de grupos sociais diversos para a necessidade da conservação sob as vertentes da sustentabilidade socioambiental, sociocultural e socioeconômica.

Ainda nesta perspectiva de comungar educação, sensibilização e mobilização social, a Rede BIOMAR prima pela produção de materiais com conteúdos de conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e oceânicos.

No anseio pela promoção da sustentabilidade socioambiental, a Rede prioriza a participação para o controle social. Este caminho de optar por um pensar diferenciado da educação tradicional para as práticas da Educação Ambiental é uma tentativa de articular noções, conceitos, princípios de diferentes áreas, com uma metodologia que tenha a marca da participação, da interação e da emancipação com fundamentos ético-políticos.



Conservação das tartarugas marinhas com envolvimento das comunidades costeiras, Praia do Forte/BA.



Patrulha Costeira (Projeto Baleia Jubarte) e Tamarzinhos (Projeto TAMAR) em passeio de observação de baleias na Praia do Forte/BA.



Sensibilização para a conservação da biodiversidade marinha por meio do carisma dos golfinhos em Fernando de Noronha/PE.



Destaque para o lançamento do livro “Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores”, da Rede BIOMAR, no site do ICMBio (<http://www.icmbio.gov.br/porta/ultimas-noticias/20-geral/7796-rede-biomar-lanca-manual-de-ecossistemas-marinhos>, acesso em 16/02/2017).

TRANSVERSALIDADE E AVALIAÇÃO

Elaborado pela equipe da Rede BIOMAR – além do TAMAR e Golfinho Rotador, os Projetos Albatroz, Baleia Jubarte, e Coral Vivo, todos **patrocinados pela Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental**, todo o conteúdo do Manual é baseado no princípio da transversalidade da educação ambiental.

Ícones distribuídos pelas páginas interligam as informações sobre os ambientes costeiros e marinhos ao conteúdo de cada capítulo – Oceanos, Ambientes, Serviços Ecossistêmicos, Desafios para Conservação e Proteção e Gestão. Além disso, os textos são ilustrados com fotos, imagens, infográficos e uma série de outros recursos gráficos para facilitar a compreensão.

Na apresentação, os organizadores lembram que a avaliação é fundamental em qualquer processo educativo, incluindo os materiais didáticos. Por isso, pedem aos educadores que, ao usarem o manual, discutam o seu conteúdo com os colegas e compartilhem suas ideias com os membros dos projetos da Rede BIOMAR (veja os contatos abaixo), para que a equipe possa, com base nessas contribuições, fazer também avaliações e atualizações periódicas do material.

Trecho da divulgação do livro “Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores”, da Rede BIOMAR, no site do ICMBio (<http://www.icmbio.gov.br/porta/ultimas-noticias/20-geral/7796-rede-biomar-lanca-manual-de-ecossistemas-marinhos>, acesso em 16/02/2017).

Melhoria da qualidade do turismo marinho

Quando da elaboração do primeiro Planejamento Estratégico Integrado de Biodiversidade Marinha (PETROBRAS/Ibama), os Projetos da Rede BIOMAR tinham como meta alcançar os seguintes resultados comuns: *status* de conservação das espécies minimizado; ampliação do conhecimento científico sobre as espécies; *habitat* das espécies protegido; consolidação das políticas públicas de conservação marinha e ampliação da projeção internacional; sociedade mobilizada e envolvida; sistema de informação em operação; sustentabilidade dos Projetos; excelência como Projetos de Conservação da Biodiversidade Marinha. Apesar de pequenas alterações no planejamento ao longo de dez anos, todos estes resultados foram alcançados direta ou indiretamente, trazendo melhoria para a qualidade do turismo marinho.

Quanto à melhoria no *status* de conservação das espécies, os esforços de conservação dos Projetos da Rede BIOMAR têm feito com que espécies de baleias, corais, tartarugas marinhas, albatrozes e golfinhos melhorem sua avaliação ou, no mínimo, permaneçam como estão, o que já é um sucesso, diante da onda de extinção que o planeta está vivendo. A melhoria ou manutenção do *status* de conservação das espécies influi diretamente no turismo de observação, diminuindo restrições e aumentando a possibilidade de interação dos visitantes com os animais e consequentemente ampliando o retorno financeiro para as comunidades.

Após 10 anos de atuação dos Projetos da Rede BIOMAR, muito mais conhecimento científico foi gerado sobre as espécies protegidas. Estas informações são divulgadas também de forma didática para a sociedade e em especial para os prestadores de serviço no turismo de observação de fauna, possibilitando um trabalho dos condutores de visitantes mais informativo e com maior cuidado.

A proteção dos *habitats* proporciona maior e melhor oportunidade para o desenvolvimento do turismo comunitário de observação das espécies-alvo dos Projetos. A ampla atuação destes na consolidação das políticas públicas de conservação marinha, tanto local como nacional e internacionalmente, tem proporcionado a sustentabilidade do turismo de observação de fauna nas localidades de atuação.

A capacitação da comunidade para o turismo sustentável foi uma contribuição importante da Rede para a melhoria da qualidade do turismo marinho. Foram

realizadas capacitações de operadoras de turismo para a observação de baleias, capacitação de pessoal da rede hoteleira na Praia do Forte sobre conservação marinha, palestras para guias e evento de turismo sustentável organizado em Porto Seguro. Em Fernando de Noronha, os cursos de capacitação para trabalhar em ecoturismo e as consultorias em gestão sustentável atingem a grande maioria dos empresários e funcionários locais, como condutores de visitantes, meios de hospedagem, bares/restaurantes, passeios de barco e mergulho autônomo. Estas ações tornam a comunidade mais apta para o atendimento aos visitantes em harmonia com a preservação do rico ecossistema do arquipélago.

Além disso, a mobilização e o envolvimento da sociedade para a conservação marinha faz com que mais pessoas queiram visitar locais preservados e observar a fauna carismática, como são as áreas de atuação e as espécies-alvo dos Projetos da Rede BIOMAR. O reconhecimento nacional e internacional do Projeto Golfinho Rotador para o turismo sustentável, que ficou em 1º lugar no Prêmio BRASTOA de Turismo Sustentável na Categoria Parceiro Institucional, e sua classificação entre os 10 finalistas do mundo no prêmio 'Okayama Award 2016' de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, são exemplos da atuação significativa nesta área.



Visita de alunos ao Parque Natural Municipal do Recife de Fora monitorada pela equipe Coral Vivo, Porto Seguro, 13/09/2014.



Capacitação de guias locais para o turismo sustentável, Centro de Visitantes do Projeto TAMAR, Praia do Forte/BA, 28/10/2015.



Turismo de observação de baleias responsável na Praia do Forte/BA.



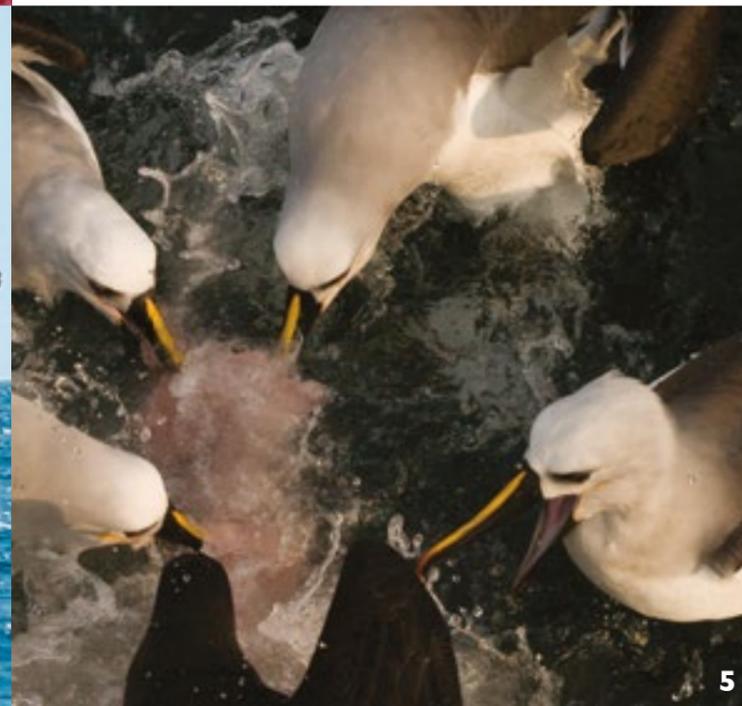
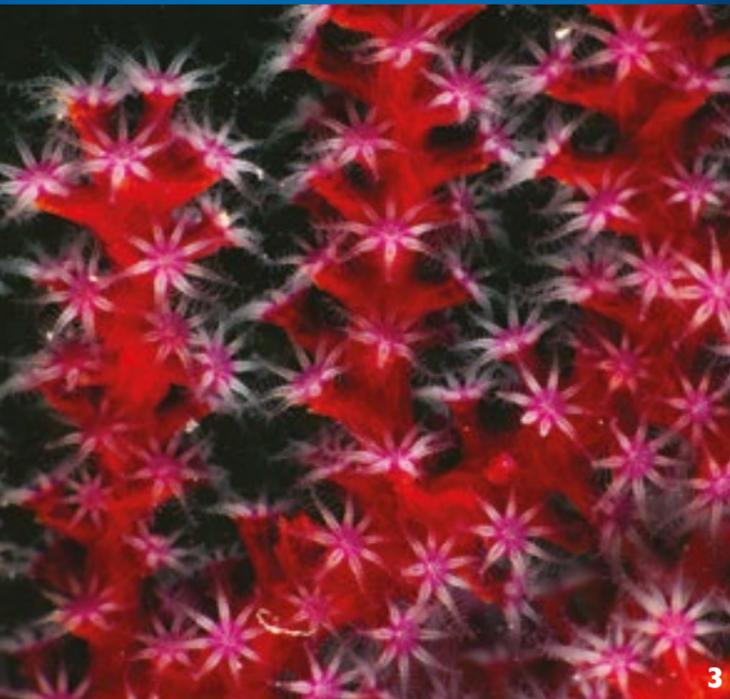
Turismo de observação de golfinhos responsável em Fernando de Noronha/PE.



Turistas durante soltura de filhotes de tartaruga marinha, Costa do Sauípe/BA.



Estudantes visitando o Projeto Coral Vivo no Arraial D'Ajuda Eco Parque, Arraial d'Ajuda, Porto Seguro/BA, 27/08/2014.



PARCERIA COM A PETROBRAS

Ao longo desta parceria da PETROBRAS com os Projetos da Rede BIOMAR, muitas foram as oportunidades de retribuir o apoio e confiança da empresa que mais investiu em projetos ambientais no mundo.

Comunicação e divulgação

A divulgação da parceria ocorreu em todo o território nacional e mesmo internacionalmente, com mais de 7 mil matérias em veículos de televisão, rádio, impressos e mídia online, todas de mídia espontânea. Programas como o Jornal Nacional, Globo Repórter, entrevistas com Jô Soares, Ana Maria Braga, Faustão e vários outros levaram a mensagem a todos os segmentos da sociedade. No plano internacional, belas matérias com a equipe da *National Geographic* e *Animal Planet* mostraram o trabalho de conservação desenvolvido nos mares brasileiros. Publicações científicas em periódicos reconhecidos como *Nature* e *Plos One* também mostraram ao mundo dos pesquisadores o compromisso com a geração de conhecimento para embasar as ações de conservação. O rádio foi também uma mídia importante, que alcança o universo de motoristas de veículos e muitas vezes representantes das comunidades pequenas e isoladas pelo país. A mídia online, cada vez mais presente e fortalecida como fonte básica de comunicação, aumenta a cada dia. Nas mídias sociais os números também foram impressionantes: mais de 6.370.000 seguidores e acessos na comunicação dos Projetos.

Mídia Espontânea

Mídia	Nº de matérias
Web	4.695
Rádio	345
TV	1.397
Revista	382
Jornal	855
Total	7.674



Matéria sobre a Rede BIOMAR no jornal O Estado, Fortaleza/CE, 01/12/2012.

Rede Biomar lança filme para conscientização ambiental

BIOLOGIA MARINHA
O curta-metragem infantil em animação Os Amigos Biomar...
Filme conta a história da baleia macho Jubarte
Abordagem lúdica trata de ameaças à vida marinha e das formas de proteção

Matéria sobre o filme Os Amigos BIOMAR no Jornal A Tarde, 17/08/2016.



Matéria sobre o Projeto Coral Vivo e a rede BIOMAR no Estado/MG, 22/08/2014.

<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/edicoes/2014/06/10.html#v5063962>



Matéria sobre branqueamento de corais, com coordenadores do Projeto CoralVivo, Bom Dia Brasil, Rede Globo, 06/10/2016.



Programa Como Será?, da Rede Globo, com a equipe do Projeto Baleia Jubarte.



Programa Como Será?, da Rede Globo, com a equipe do Projeto Baleia Jubarte.



Matéria sobre desastre da SAMARCO, com coordenadora do Projeto Coral Vivo, Jornal Hoje, Rede Globo, 11/01/2016.



Matéria sobre os 20 anos do projeto Golfinho Rotador no Programa Mais Você, Rede Globo, 20/03/2010.



Matéria sobre o Projeto Coral Vivo no Jornal O Estado, Fortaleza/CE, 07/04/2015.

Rede BIOMAR promove ciclo gratuito sobre turismo sustentável em Porto Seguro



Matéria online sobre evento da Rede BIOMAR, 12/05/2015.



Matéria sobre o derramamento de lama no Rio Doce com a equipe do Projeto TAMAR, Jornal Nacional, rede Globo, 26/11/2016.



Programa Como Será?, da Rede Globo, com o coordenador do Projeto TAMAR, 04/07/2015.



Entrevista com Lenine, TV Globo - Sergipe, Projeto TAMAR, 16/04/2016.



Entrevista com a equipe do Projeto Baleia Jubarte, Rede Record, Bahia, 03/08/2008.



Entrevista sobre o Festival Albatroz Socioambiental, TV Tribuna/Globo, Santos/SP, 07/2015.



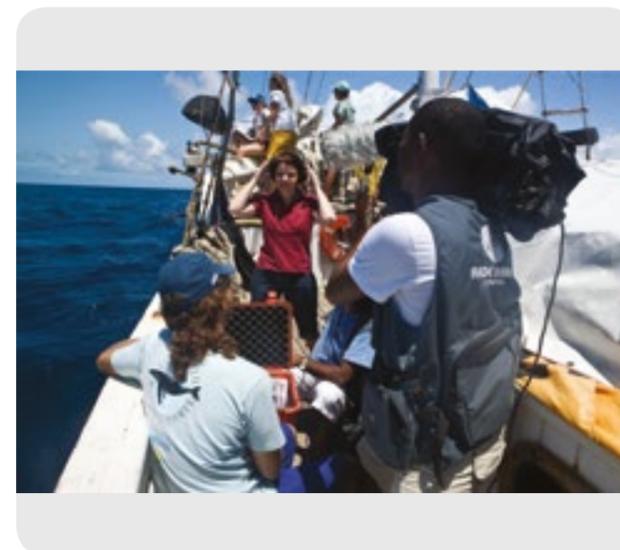
Entrevista com o Projeto Golfinho Rotador, Esporte Espectacular-Globo, Fernando de Noronha/PE, 08/02/2010.



Entrevista sobre Festival Albatroz Socioambiental, TV Tribuna/Globo, Santos/SP, 07/2015.



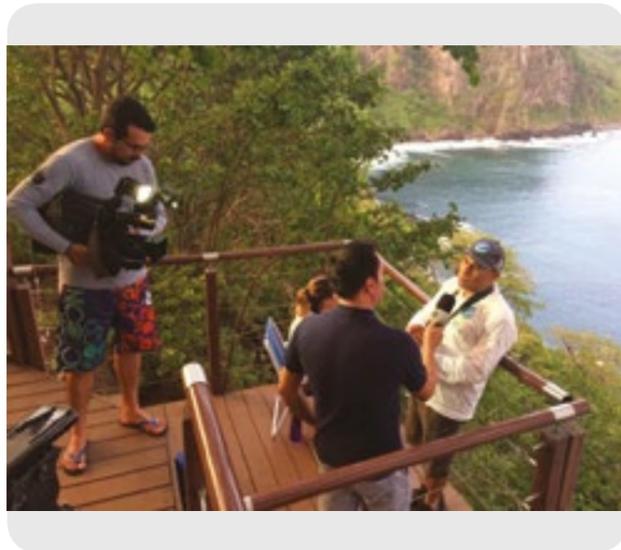
Programa especial sobre os golfinhos de Fernando de Noronha, Animal Planet, 03/04/2017.



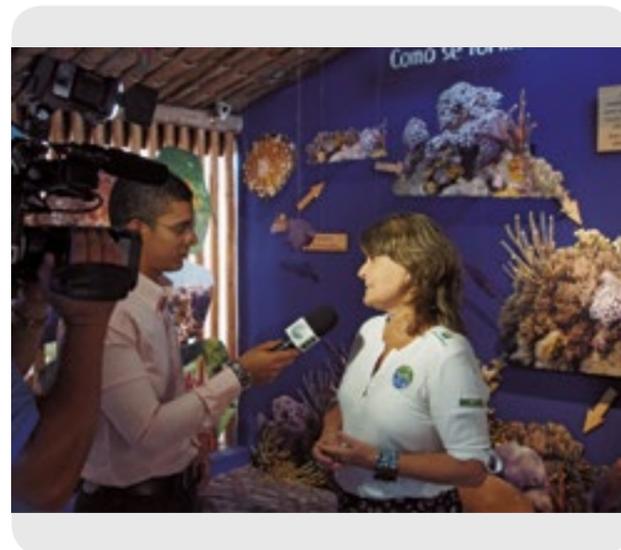
Entrevista com a equipe do Projeto Baleia Jubarte, Rede Bahia, 17/09/2010.



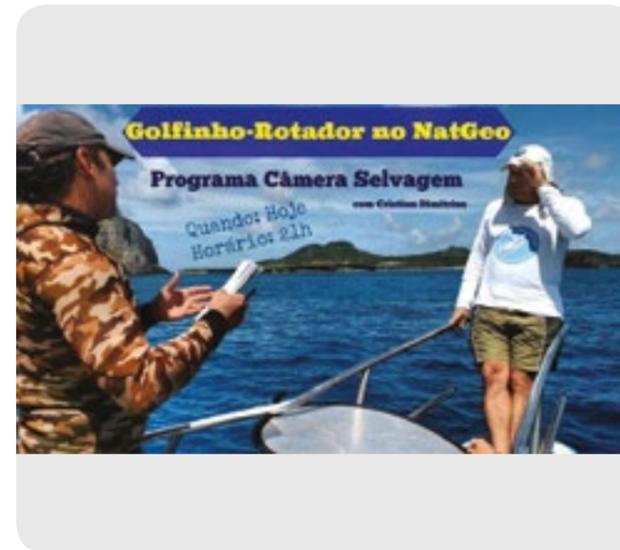
Entrevista sobre a inauguração da exposição da Rede BIOMAR, TV Sergipe/Globo, 03/08/2013.



Entrevista com Projeto Golfinho Rotador, Balanço Geral-Rede Record, Fernando de Noronha/PE, 02/05/2017.



Entrevista com a equipe do Projeto CoralVivo, TV Santa Cruz/Globo, 10/09/2015.



Programa sobre os golfinhos de Fernando de Noronha, NatGeo, 27/08/2016.



Entrevista com o Coordenador do Projeto CoralVivo, Revista PETROBRAS Magazine Global Connections, 24/09/2014.

Momentos especiais

O reconhecimento ao trabalho dos Projetos da Rede BIOMAR se fez notar em diversas ocasiões e nestes momentos o principal patrocinador também teve destaque. Foi assim quando o Projeto Baleia Jubarte e a PETROBRAS foram homenageados pelo Ministério do Meio Ambiente quando, em maio de 2014, a baleia-jubarte foi retirada da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção. Quatro anos antes, o Projeto recebeu o Prêmio Muriqui de Conservação Ambiental, organizado pelo Comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Além da baleia-jubarte, o albatroz-de-sobrancelha-negra, símbolo do Projeto Albatroz, também foi retirado da Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do MMA em 2014. A espécie sofria ameaça desde 2003, quando chegou a ter apenas 600 mil casais ao redor do mundo. Este albatroz tem como característica viajar pelos mares do hemisfério Sul e é bastante encontrado em território brasileiro. A pesca de espinhel, no entanto, ainda é a principal causa de mortalidade dessas e de outras aves, pois os albatrozes se alimentam das iscas utilizadas por essa técnica de pesca, muitas vezes sendo capturados e mortos. Para evitar a captura incidental dos albatrozes, o Projeto Albatroz, junto aos pescadores, testa e desenvolve medidas mitigadoras como: o *toriline*, que é um equipamento com fitas coloridas com a função de espantar as aves; o regime de peso dos anzóis, para favorecer que as iscas afundem mais rápido e a largada noturna, que consiste na soltura das iscas durante a noite, já que a maioria das aves possui hábitos diurnos. Tais medidas fazem parte da Instrução Normativa de 2014, publicada pelos Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e da Pesca e Aquicultura (MPA).

Na área da sustentabilidade, a sede do Projeto Golfinho Rotador teve seu projeto arquitetônico premiado com 1º lugar pela Procel em eficiência energética.



Selo de primeiro lugar no Prêmio PROCEL nacional em eficiência energética para a sede do Projeto Golfinho Rotador, Fernando de Noronha/PE.



Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, entrega o Prêmio Nacional da Biodiversidade ao Instituto Baleia Jubarte e à PETROBRAS.

Fonte de consulta ambiental

Os Projetos da Rede BIOMAR constituem fonte permanente de consulta ambiental, inclusive com conhecimentos gerados no âmbito dos Projetos de patrocínio, que podem ser usados para análises e tomada de decisões pela PETROBRAS e outros órgãos. Entre os exemplos podemos citar:

Albatroz: informações sobre distribuição e abundância nas áreas de ocorrência de albatrozes e petréis no sul e sudeste do Brasil serviram de subsídios para responder questões levantadas pelos órgãos ambientais sobre o potencial impacto das operações na Bacia de Pelotas em audiência pública para licenciamento da operação de exploração naquela região, uma vez que a área de atuação do Projeto Albatroz vai desde o Espírito Santo até o limite territorial com o Uruguai, no extremo sul do país.

Baleia Jubarte: subsídios a demandas de imprensa que associaram encalhes de baleias-jubarte a impactos da atividade sísmica e derramamento de petróleo da companhia; resgate de fauna oleada durante ocorrência de derramamento; monitoramento de plataformas de petróleo no sul do Banco dos Abrolhos, avaliando alterações de comportamento de cetáceos provocados pelo ruído; suporte direto e indireto a ocorrências de encalhes de baleias em áreas de influência da companhia.

Coral Vivo: discussões sobre características biológicas e ecológicas de corais e ambientes recifais brasileiros, tanto de águas profundas quanto de águas rasas. Subsídios e recomendações sobre questionamentos acerca da introdução e presença de espécies de corais exóticas em águas brasileiras, com participação na “Oficina de



Coordenadora do Projeto Albatroz e Gestoras da PETROBRAS durante o lançamento do documentário “Albatroz, um Projeto pela Vida”, Santos/SP, 05/2012.



Coordenadores dos Projetos Albatroz, Baleia Jubarte e TAMAR observando baleias em Praia do Forte/BA, 17/08/2016.



Gestora da PETROBRAS observando golfinhos durante o programa Férias Ecológicas em Fernando de Noronha/PE, 27/01/2017.



Ministro do Meio Ambiente Carlos Minc e Presidente do ICMBio Rômulo Mello observando baleias com o Projeto Baleia Jubarte, Praia do Forte/BA, 20/09/2008.



Projetos da Rede BIOMAR e Gestores da PETROBRAS durante a abertura da exposição da Rede BIOMAR em Aracaju/SE, 02/08/2013.



Projetos da Rede BIOMAR e Gestores da PETROBRAS no lançamento do livro “Mergulhando no Coral Vivo”, Rio de Janeiro/RJ, 27/09/2016.



Projetos da Rede BIOMAR e Gestoras da PETROBRAS no estande do Projeto TAMAR, Rio de Janeiro/RJ, 5/11/2013.



Equipe CoralVivo e Gestoras da PETROBRAS na Base de Pesquisas CoralVivo, Arraial d'Ajuda/BA, 19/07/2016.



Coordenadores dos Projetos da Rede BIOMAR e Gestoras da PETROBRAS observando baleias em Praia do Forte/BA, 17/08/2016.



Ministro do Meio Ambiente Carlos Minc, Prefeito de Búzios e Projeto CoralVivo na cerimônia de criação do Parque Natural dos Corais, Búzios/RJ, 6/11/2009.



Ministro do Meio Ambiente Carlos Minc e Gestores da PETROBRAS observando baleias em Praia do Forte/BA, 20/09/2008.



Gerente da PETROBRAS Fernando Nery, Presidente do ICMBio Rômulo Mello, Ministro do Meio Ambiente Carlos Minc e Governador da Bahia Jaques Wagner em visita aos Projetos Baleia Jubarte e TAMAR, Praia do Forte/BA, 20/09/2008.

Trabalho para Discussão de Medidas Mitigadoras e de Controle da Bioinvasão Provocada por Bioincrustação”, organizada pela PETROBRAS. Participação de membros da equipe na Rede Brasileira de Especialistas em Corais de Águas Profundas (Redecap), criada em 2015 no Primeiro Simpósio sobre Corais de Águas Profundas, organizado pela PETROBRAS auxiliada por especialista do Coral Vivo, que proferiu palestra e atuou no comitê científico do evento.

Golfinho Rotador: subsídios à PETROBRAS sobre o envolvimento quali e quantitativo dos Projetos e pesquisadores patrocinados pelo Programa Petrobras Socioambiental em políticas públicas do Governo do Brasil. Membro e coordenador da Rede de Encalhes de Mamíferos Aquáticos e Informação do Brasil e do Nordeste, responsável pelos monitoramentos de praias no Brasil. Idealização, proposição e organização do arranjo institucional para execução do Projeto de Monitoramento de Praias exigido no processo de licenciamento para a Bacia de Santos.

TAMAR: além da geração de conhecimento a partir de publicações técnicas que podem subsidiar a tomada de decisão nas operações, a presença das equipes em áreas que coincidem com a atuação da PETROBRAS propicia algumas ações de cunho voluntário em sinergia com a companhia, como por exemplo: esclarecimento técnico sobre mortalidade de tartarugas em Sergipe causadas pela interação com a pesca; apoio em ações de combate a emergência destinadas à proteção de tartarugas marinhas em caso de vazamento e avaliações de possíveis impactos; apoio à PETROBRAS na instalação dos dutos para gás e óleo do Terminal do Carmo (SE), durante o período reprodutivo das tartarugas, buscando alternativas para a realização dos serviços, sem impactar a desova (1995); auxílio na concepção do Programa Regional de Monitoramento de Encalhes e Anormalidades da Bacia SE-AL; capacitação das equipes das empresas que executam o Programa de Monitoramento de Praias dos estados de AL/SE/BA/ES; capacitação dos funcionários nas unidades da PETROBRAS no Espírito Santo sobre impacto da ftopoluição nas tartarugas marinhas; ponto de apoio no resgate e reabilitação de tartarugas marinhas; ações nos estados CE/RN/PE/AL/SE/BA para maior conhecimento do uso da telemetria em tartarugas marinhas para aquisição de dados sísmicos dentro das atividades de hidrocarbonetos.

Parceria com comunidades pesqueiras

As populações locais e os pescadores são essenciais no processo de conservação, considerando a interação direta com os ambientes marinhos. Por isso, alguns Projetos da Rede BIOMAR, atuam através de uma estratégia múltipla de conservação ambiental e envolvimento comunitário buscando a parceria destes grupos na proteção do mar e das espécies marinhas, bem como reduzir a pressão antrópica sobre os ecossistemas. Essas estratégias incluem a geração de alternativas sustentáveis de emprego e renda, a valorização da pesca sustentável, a sensibilização e educação ambiental, e o desenvolvimento e implementação de medidas mitigadoras que reduzam as capturas incidentais e a mortalidade dos animais marinhos, a exemplo do anzol circular do Projeto TAMAR, que evita a captura de tartarugas marinhas pela pesca de espinhel, e do peso seguro, desenvolvido pelo Projeto Albatroz, que protege ao mesmo tempo albatrozes e pescadores no mesmo tipo de pesca.

Responsabilidade social

A indústria do petróleo e gás tem papel central na economia global e em economias nacionais. Devido à sua importância no sistema energético global, representando uma das principais fontes de energia atualmente utilizadas no planeta, tem também um papel de grande relevância para o desenvolvimento sustentável.

Responsabilidade social é o compromisso de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, leve em consideração as expectativas das partes interessadas e esteja integrado em toda a organização, sendo praticado em suas relações, conforme conceito da norma ISO 26.000.

A Política de Responsabilidade Social da PETROBRAS amplia os compromissos da companhia em fornecer a energia que move a sociedade a realizar seu potencial, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente. Isso significa se relacionar de forma responsável com as comunidades nos locais onde atua e com a sociedade e a superar desafios de sustentabilidade relacionados ao seu negócio, preparando-se, sobretudo por meio de inovação tecnológica, para a evolução da composição da matriz energética do futuro.



Apoio dos pescadores na proteção das tartarugas marinhas, Praia do Forte/BA.



Parceria entre pescadores e o Projeto Albatroz, Santos/SP.



Encontro dos Projetos Baleia Jubarte e Coral Vivo com o ICMBio para discussão sobre Mosaico de Unidades de Conservação de Abrolhos, Porto Seguro/BA, 1/8/2014.



Jovens do Patrulha Ecológica - Projeto Baleia Jubarte entrevistam pescadores em Caravelas/BA, 21/07/2015.



Apoio do Projeto Golfinho Rotador à Festa de São Pedro, Fernando de Noronha/PE.



Parceria entre pescadores e o Projeto Coral Vivo, Santa Cruz Cabralia/BA, 06/08/2014.

Os investimentos socioambientais da companhia integram os esforços voluntários e estão estruturados no Programa Petrobras Socioambiental, alinhado ao Planejamento Estratégico e ao Plano de Negócios e Gestão 2017-2021, à Política de Responsabilidade Social, e às diretrizes e princípios internacionais de responsabilidade social, como o Pacto Global das Nações Unidas e a norma ISO 26.000. Por meio desse Programa, em 2016, investimos R\$ 120 milhões em projetos socioambientais em parceria com organizações da sociedade civil, voltados, atualmente, para as linhas de atuação Biodiversidade e Sociodiversidade; Florestas e Clima; Água; Educação; Direitos da Criança e do Adolescente e Esporte Educacional.

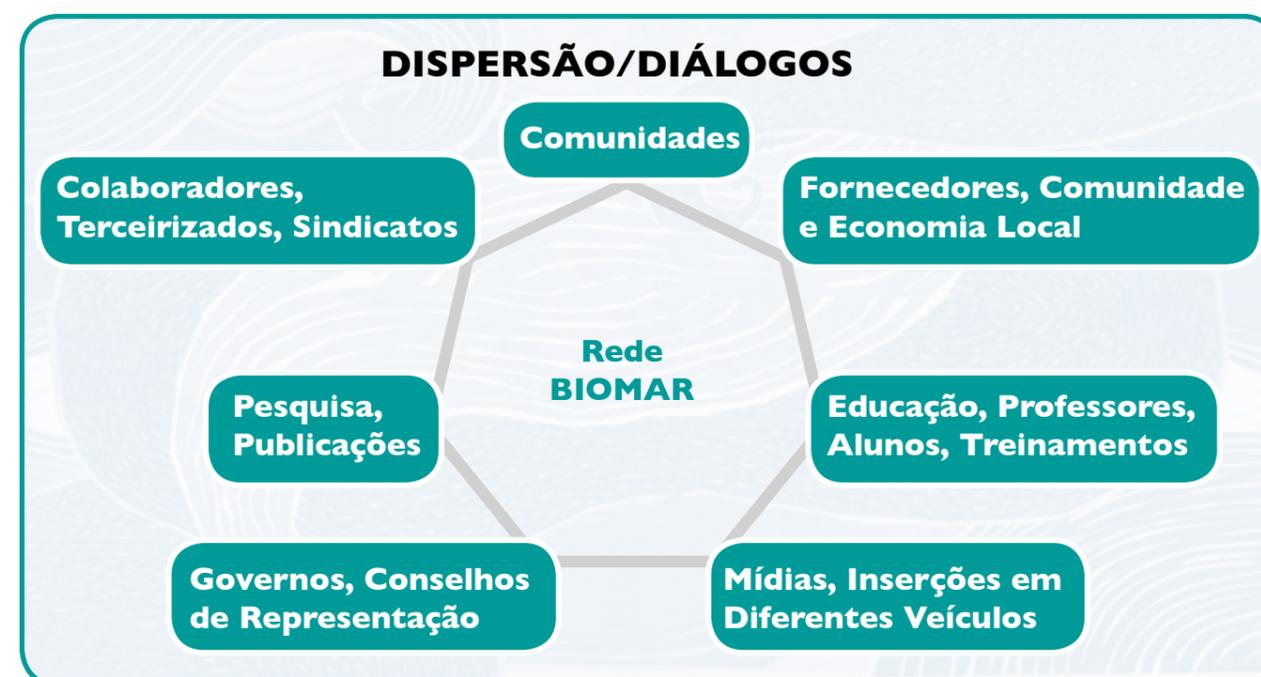
Desta forma, concretizamos o nosso compromisso de investir em projetos socioambientais, contribuindo para as comunidades onde atuamos e, de forma ampliada, para a sociedade, em alinhamento aos objetivos do negócio e colaborando para a conservação do ambiente e melhoria das condições de vida.



Apoio dos pescadores na proteção das tartarugas marinhas - Ubatuba/SP.



Educação e sensibilização ambiental com crianças, Projeto Golfinho Rotador, Fernando de Noronha/PE.





CAMINHOS PARA O FUTURO

Este relatório demonstra as muitas ações conjuntas já realizadas no âmbito da Rede BIOMAR. Todo o percurso e resultados reforçam que ainda é possível continuar a evoluir. Ao final de seu primeiro ciclo de 10 anos, os Projetos reunidos realizaram um planejamento estratégico para priorizar as ações futuras. Tendo em vista a multiplicidade de contatos da soma de Projetos, a credibilidade associada ao seu histórico, a grande abrangência geográfica de atuação e as inúmeras localidades com presença permanente, considerou-se que a Rede BIOMAR deveria priorizar ações de maior impacto, em termos geográficos e/ou de público atingido, para suas ações coletivas.

Nesse sentido, foram elencadas algumas linhas de atuação que se enquadrariam nessas premissas, como por exemplo:

Conservação de espécies e ambientes

A Rede BIOMAR está comprometida em dar continuidade e fortalecer as ações de conservação das espécies e ambientes foco dos Projetos visando à mitigação dos impactos, face às principais ameaças identificadas e potenciais.

Encontro Jovem Mar Nacional

A experiência piloto de realizar parcerias com grupos de jovens e propiciar oportunidades de convivência presencial e trocas de experiências realizada no 1º Encontro Nacional Jovem Mar (Praia do Forte, 2015) foi avaliada como muito positiva. Um dos resultados foi a apresentação de anseios por parte dos jovens participantes, que consideraram oportuno o Encontro: “As experiências e vivências experimentadas e compartilhadas por nós jovens, certamente definirão nossas atividades futuras...” (Max Junior, representante do Projeto Coral Vivo). Um dos anseios foi a possibilidade de outros encontros, onde eles pudessem amadurecer o grupo, conjugando ainda a possibilidade de conhecerem as demais bases dos Projetos da Rede BIOMAR. Tendo em vista que os jovens (14-29 anos) são um dos grupos formadores de opinião prioritários para a Rede, considerou-se que a consolidação do grupo Jovem Mar deveria ser priorizada.

Assim, a intenção é tornar o evento anual, permitindo uma continuidade e amadurecimento, contemplando momentos de intercâmbio de saberes “regionalizados” e de relações socioambientais, socioculturais, e socioeconômicas relacionadas aos ambientes costeiros e marinhos. O objetivo é incentivar o protagonismo dos jovens. Assim, o resultado final de cada edição deverá ser resultado de suas próprias prioridades. Entretanto,

mantido o propósito de propiciar o empoderamento e o exercício da cidadania participativa, os jovens serão instigados pela moderação a refletirem criticamente sobre conceitos e práticas de turismo, conservação e uso sustentável na região costeiro-marinha e a planejar ações de escopo que vão além de suas fronteiras locais e que possam ser realizadas coletivamente.

Inserção do tema “conservação marinha” em eventos nacionais em áreas de interesse diversas

A publicização de temas relacionados à conservação marinha é uma das premissas de atuação da Rede BIOMAR. Existem fóruns especializados para apresentações e discussões, como conselhos e outros coletivos, porém, muitos atores não diretamente ligados a esses fóruns podem ter uma participação efetiva nas mudanças de comportamento e em ações efetivas de conservação. Públicos como jornalistas, pessoas do *trade* de turismo, engenheiros, e outros.

Para atingir e dialogar diretamente com esses públicos, a Rede pretende ir a encontros específicos, como congressos e feiras, montando estandes, realizando conferências sobre uso sustentável dos recursos marinhos, distribuindo materiais educativos e de sensibilização, e outras formas de participação. A Rede BIOMAR poderia divulgar sua mensagem neste ambiente, dialogando com estes profissionais. Outros exemplos seriam eventos nas áreas de biologia, educação ambiental, turismo, jornalismo, oceanografia, e outros.

Produção de material didático e/ou de referência de interesse para a conservação marinha

A Rede BIOMAR tem tido experiências de sucesso na produção de materiais para uso em ações voltadas para a conservação marinha. Muitas vezes, esses materiais permeiam as áreas de educação, sensibilização e mobilização social com conteúdos de conservação de espécies e ambientes costeiros, marinhos e oceânicos. Nesse rol, temos livros e manuais didáticos, filmes, aplicativos, jogos, e outros produtos voltados para públicos diversos, desde o infantil até aquele mais engajado, nos formatos impresso e digital, totalmente disponíveis para acesso. Por exemplo, Os Dários dos Bichos do Mar, Os Amigos BIOMAR, Brincando com os Bichos do Mar e o Galope do BIOMAR, sendo o de maior destaque o Manual de Ecossistemas Marinhos e

Costeiros para Educadores, uma construção coletiva que resultou em produto de alta qualidade e atemporal, que poderá ser usado por muito tempo, com conteúdo e linguagem que pode ser facilmente compreendido por diferentes perfis de educadores. Buscou-se neste material integrar informações sobre os biomas, as espécies, a problemática dos efeitos antrópicos nos ecossistemas e das espécies exóticas invasoras, e a necessidade do manejo para a conservação, conforme os temas considerados prioritários pelos Projetos.

Baseados especialmente nesta experiência, definiu-se que conforme seja constatada uma lacuna de material que possa ser suprida com as especialidades coletivas da Rede BIOMAR, será estudada a possibilidade de desenvolver material que ajude a suprir os usuários do tema com material moderno e de qualidade. Esses materiais podem ser manuais de referência para métodos de trabalho adotados pela Rede (como gestores ambientais), de apoio de conteúdo para profissionais externos à Rede (como professores), ou de sensibilização de públicos específicos (como o infantil, ou o juvenil).

Workshop de Jornalismo Ambiental da Rede BIOMAR

Inserir a temática ambiental nas pautas diárias é um desafio constante. Especialmente se considerado que cada dia menos tal abordagem aparece como editoria específica. Se por um lado a trilha para a extinção de editoriais ambientais esteja já percorrida, por outro, o tema – transversal e interdisciplinar – deve ser apresentado como flexível e absolutamente relacionado a editorias como esporte, cidades, negócios entre outros.

Deste modo, acredita-se que propor um evento de formação voltado para jornalistas e comunicólogos – graduados ou não – além de gerar pautas em curtíssimo prazo, abrirá portas futuras. Se considerados os processos de formação de rede e outras ações similares já aplicadas pelo país, é possível vislumbrar um futuro onde pautas ambientais permeiem diversas editorias nos principais jornais do país, melhorando a compreensão dos brasileiros sobre a influência do meio ambiente em suas vidas, além de gerar maior visibilidade aos Projetos e ações da Rede BIOMAR. Pensando nisso, esta ação propõe que embora o *workshop* seja elaborado para jornalistas profissionais, o evento seja expandido para estudantes de comunicação social, futuros formadores de opinião que estarão trabalhando para os meios de comunicação tradicionais, jornal, rádio e TV, mídias digitais, e ainda na publicidade, e no marketing. Como

resultado espera-se aliar os conceitos trabalhados sobre meio ambiente com a prática jornalística ou de comunicação, aproximar jornalistas e comunicólogos dos Projetos da Rede BIOMAR e facilitar o processo de inclusão de temas ambientais nas pautas das mídias locais, regionais, nacionais e internacionais de forma natural e com embasamento científico.

Capacitação de educadores para atuar em educação ambiental marinha

Para a Rede BIOMAR adjetivar “Educação” com o termo “Ambiental” é necessário reconhecer a relevância que se atribui aos processos educativos no enfrentamento dos desafios encontrados nas ações de conservação, vinculados à busca pela sustentabilidade: educação como instrumento mediador de interesses e conflitos entre atores sociais que agem em um mesmo ambiente e a percepção de problemas ambientais como questões mediadas por dimensões diferenciadas. Esta capacitação tem a proposta de fortalecer o grupo de educadores dos Projetos da Rede BIOMAR, através de um momento de formação continuada voltada ao conhecimento,

reconhecimento e reflexão sobre a epistemologia da educação ambiental. O foco será fortalecer a educação ambiental da Rede, atendendo os princípios básicos da Política Nacional do Meio Ambiente. O curso atenderá educadores da Rede BIOMAR, além de outros parceiros indicados. Como resultado da ação, será proposto o exercício de construção de uma proposta de Projeto Político Pedagógico da Educação Ambiental da Rede BIOMAR.



Filhote de tartaruga marinha.



Filhote de albatroz-de-sobrancelha-negra.



Coral desovando.



Fêmea com filhote de baleia-jubarte.



Fêmea com filhote de golfinho-rotador.



CONTATOS

A Rede de Conservação da Biodiversidade Marinha - Rede BIOMAR tem como missão:

“Contribuir para a conservação da biodiversidade marinha no Brasil, por meio da proteção e pesquisa das espécies e ambientes trabalhados pelos Projetos patrocinados, promovendo a sensibilização e a articulação da sociedade em torno do tema”.

Projetos da Rede BIOMAR:

Projeto Albatroz

Rua Marechal Hermes, 35
Boqueirão, Santos - SP CEP. 11.025-040
Tel: (13) 3324-6008
albatroz@projetoalbatroz.org.br

Projeto Golfinho Rotador

Caixa postal 49
Fernando de Noronha - PE CEP. 53.990-000
Tel: (81) 3619-1295
contato@golfinho_rotador.org.br

Projeto Baleia Jubarte

Av. do Farol, 2907
Praia do Forte - Mata de São João - BA CEP. 48.287-000
Tel: (71) 3676-1463
ibj.praiaforteforte@baleiajubarte.org.br

Projeto TAMAR

Avenida Farol Garcia D'Ávila, s/n
Praia do Forte - Mata de São João - BA CEP. 48287-000
Tel: (71) 3676-1045
protamar@tamar.org.br

Projeto Coral Vivo

Estrada da Balsa, km 4,5 (Arraial d'Ajuda Eco Parque)
Arraial d'Ajuda - Porto Seguro - BA CEP. 45.816-000
Tel: (73) 3575-2353
contato@coralvivo.org.br



patrocinador oficial:



CRÉDITOS

Coordenação:

Projeto Albatroz, Projeto Baleia Jubarte, Projeto Coral Vivo, Projeto Golfinho Rotador, Projeto TAMAR e PETROBRAS

Organização:

Luena Fernandes

Revisão:

Beatriz Ribas

Textos:

Clovis Barreira e Castro, Débora de Oliveira Pires, Flávia Maria Guebert, Flávio José de Lima Silva, Guy Guagni dei Marcovaldi, Jéssica Branco, José Martins da Silva-Júnior, Luciana Sonnewend Brondízio, Luena Fernandes, Márcia Engel, Maria Teresa de J. Gouveia, Rita de Cassia De Carli e Tatiana Neves

Fotografias:

Banco de imagens dos Projetos Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e TAMAR

Áthila Bertoncini: capa/fig.4, pág.6/fig.3, pág.20, pág.31/fig.2, pág.36/fig.1, pág.50/fig.3, pág.57/paisagem recifal, pág.74/fig.4, pág.84/fig.3, pág.96/fig.3, pág.100/fig.3

Clovis Barreira e Castro: pág.52/oficina de elaboração do PAN Corais, pág.56/fig.4 e 6, pág.78/vencedores da gincana ecológica, pág.83/visita de alunos, pág.88/entrevista com a equipe do Projeto Coral Vivo

Daniel Xavier: pág.99/coral desovando

Dimas Gianuca: capa/fig.2, pág.31/fig.4, pág.50/fig.5, pág.57/toriline, pág.76/pescador com toriline, pág.99/filhote de albatroz, pág.104/fig.5

Emiliano Calderon: pág.78/curso de capacitação, pág.89/entrevista PETROBRAS Magazine

Fabiano Peppes: pág.6/fig.2, pág.84/fig.5

Leo Francini: pág.56/fig.1

Luciano Candisani: pág.16, pág.96/fig.5

Matheus Deocleciano: pág.94/parceria entre pescadores e o Projeto Coral Vivo

Rodrigo de Morales: pág.61/apresentação dos jovens do Projeto Golfinho Rotador

Projeto Gráfico:

info@bambueditora.com.br

Relatório Biomar - 10 anos

Bambu Editora e Artes Gráficas – São Paulo 2017

ISBN 978-85-98372-16-7

Copyright © 2017 das fotografias e textos: Rede BIOMAR - Projeto Albatroz, Projeto Baleia Jubarte, Projeto Coral Vivo, Projeto Golfinho Rotador, Projeto TAMAR.

Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica, mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer meio de reprodução sem permissão expressa do autor.
